



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO**

TAMILA MAIANE SILVA DO NASCIMENTO

**A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS TRADUTORES/INTÉRPRETES DE LIBRAS
NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO
NA UFAC- CAMPUS SEDE**

RIO BRANCO 2025

TAMILA MAIANE SILVA DO NASCIMENTO

**A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS TRADUTORES/INTÉRPRETES DE LIBRAS
NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO
NA UFAC - CAMPUS SEDE**

Dissertação apresentada no curso de Mestrado em Educação, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, da Universidade Federal do Acre, na Linha de Pesquisa “Formação de Professores e Trabalho Docente”, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Ednacelí Abreu
Damasceno

Rio Branco 2025

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

N244a Nascimento, Tamila Maiane Silva do, 1994 -

A atuação profissional dos tradutores/intérpretes de libras na educação superior: uma análise das condições de trabalho na UFAC – campus sede / Tamila Maiane Silva do Nascimento; orientador: Profa. Dra. Ednacelí Abreu Damasceno. – 2025.

105 f. : il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Educação. Rio Branco, 2025.

Inclui referências bibliográfica e apêndice.

1. Ensino superior – Universidade Federal do Acre. 2. Libras. 3. Tradutor-Intérprete. I. Damasceno, Ednacelí Abreu (orientadora). II. Título.

CDD: 370

TAMILA MAIANE SILVA DO NASCIMENTO

**A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS TRADUTORES/INTÉRPRETES DE LIBRAS
NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO
NA UFAC - CAMPUS SEDE**

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado em 21 de Fevereiro de 2025, por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Profa. Dra. Ednaceli Abreu Damasceno
Orientadora: Universidade Federal do Acre - UFAC

Prof. Dr. Nadson Araújo dos Santos
Examinador Interno: Universidade Federal do Acre - UFAC

Profa. Dra. Ademácia Lopes de Oliveira Costa
Examinadora Externa: Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

BANCA EXAMINADORA

Rio Branco

2025

Dedico este trabalho à espiritualidade, a força que me impulsiona a buscar a minha melhor versão e a conectar-me com algo maior do que eu. Através dela, encontrei a paz, o amor e a esperança de que me guiaram em cada passo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos pilares da minha existência, minha Mãe (Antônia Dias), irmão (Tauã Dias) e padrasto (Fernando Nascimento). Obrigado por serem os faróis que guiaram meus passos, mesmo à distância. A cada obstáculo, suas palavras de incentivo e o exemplo de suas vidas me ensinaram a perseverar e jamais desistir dos meus sonhos. Vocês me mostraram que o crescimento exige força e que as recompensas são infinitamente doces.

Agradeço profundamente ao meu companheiro, André Luiz da Silveira por ser minha calma e porto seguro ao longo desta jornada. Seu amor, paciência e apoio incondicionais foram fundamentais para que eu pudesse trilhar este caminho com segurança e confiança. Sua tranquilidade, mesmo nos momentos mais desafiadores, me impulsionou a seguir em frente e a superar cada obstáculo. Sua compreensão e palavras de conforto me deram a energia necessária para conciliar os estudos com as demais responsabilidades.

À Ana Sophia da Silveira, minha filha amada, que desde o ventre foi minha maior inspiração. Sua presença me ensinou a força que reside em mim e me impulsionou a conquistar tudo que desejo. As dificuldades que enfrentamos juntas me fortaleceram e me mostraram a beleza da vida. Você é a maior conquista da minha vida, meu amor eterno.

Agradeço aos meus amigos de vida e de mestrado, Amarildo Melo, Cristiane Nogueira e a intérprete Sônia França, com vocês, dividi alegrias, dúvidas e aprendizados. A cada passo, me estenderam a mão, me ofereceram palavras de conforto e me impulsionaram a seguir em frente. Minha eterna gratidão por essa amizade ímpar que a vida nos presenteou.

Agradeço aos professores do programa de pós-graduação em educação-PPGE, pelo incentivo e por dividirem seu conhecimento e sabedoria. Vocês acenderam a chama da curiosidade em mim e me inspiraram a buscar sempre o mais alto. Agradeço por serem os pilares da educação e por me prepararem para os desafios do futuro, em especial à minha orientadora Ednaceli Damasceno que me orientou e ajudou a trilhar esse caminho.

Minha segunda casa desde 2018, a UFAC me acolheu, me proporcionou oportunidades e me abriu portas para um mundo de novas experiências. Agradeço por todo o aprendizado, pelas amizades construídas e pelas memórias que levarei para sempre.

RESUMO

Esta dissertação de mestrado acadêmico desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação-PPGE da UFAC-Campus sede, tem como objeto de estudo discutir a atuação profissional dos tradutores/intérpretes de libras na educação superior, fazendo uma análise das condições de trabalho na UFAC-campus sede. A questão central que motivou este estudo foi: Em que medida as condições de trabalho dos tradutores e intérpretes de língua de sinais - Tils são exercidas, a partir do seu papel de atuação profissional nos 6 cursos de graduação da UFAC, de modo a mediar no sucesso do ensino e da aprendizagem do aluno surdo? Em consonância com tal indagação, o objetivo geral deste estudo consistiu em analisar as condições de trabalho dos tradutores e intérpretes de língua de sinais - Tils e como são exercidas, a partir do seu papel de atuação profissional nos cursos de graduação da UFAC-Campus sede, de modo a mediar o sucesso do ensino e da aprendizagem do aluno surdo. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, quanto aos procedimentos, se deu por meio da análise documental, da revisão bibliográfica e da pesquisa de campo, com uso do questionário com questões fechadas e abertas. A população e amostra correspondem a 06 tradutores intérpretes atuantes na Universidade Federal do Acre- Campus Sede, lócus da pesquisa. O aporte teórico foi fundamentado em autores como: Quadros (2004) que explica sobre o papel do tradutor e intérprete; Silva (2017) no qual estuda sobre as condições dos Tils no ensino superior; Soares (2013) no qual discute sobre a precarização dos Tils no ensino superior. A organização e a análise dos dados serão baseadas na Análise de Conteúdo, Bardin (2011). Conclui-se mediante tais resultados da análise realizada com os Tils, que as condições de trabalho dentro da universidade se constituem muito precária em relação às diversas funções que eles desempenham/atuem, enfrentando diversos desafios, como a falta de reconhecimento profissional, a carga horária excessiva e a necessidade de formação continuada pois alguns Tils não possuem tanta fluência na Libras visto que na cidade de rio branco não é ofertado cursos de proficiência.

Palavras-chave: Acre; Libras; Ensino Superior; Tradutor e intérprete de Libras.

ABSTRACT

This academic master's dissertation, developed within the Graduate Program in Education (PPGE) at UFAC - Main Campus, examines the professional role of sign language translators (Tils) in higher education, focusing on their working conditions at UFAC - Main Campus. The central research question guiding this study is what extent are the working conditions of Tils exercised within their professional role across six undergraduate programs at UFAC, and how do they contribute to the success of deaf students in teaching and learning roles? In line with this inquiry, the general objective was to analyze the working conditions of Tils and their professional performance in these programs, emphasizing their role in mediating the learning process for deaf students. This study employs a qualitative and descriptive approach, utilizing documents analysis, literature review, and field research, which involved questionnaires with both closed and open-ended questions. The sample consisted of six Tils working at the Federal University of Acre - Main Campus. The theoretical framework was based on scholars such as Quadros (2004), who discusses the role of translators and interpreters; Silva (2017), who examines Tils working conditions in higher education; and Soares (2013), who addresses job insecurity among Tils in academia. Data were analyzed using Bardin's (2011) Content Analysis methodology. The findings indicate that Tils face precarious working conditions within the university, dealing with multiple responsibilities, lack of professional recognition, excessive workload, and the need for continuous training, since there are no libras proficiency available in Rio Branco.

Keywords: Acre; Libras; Higher Education; Sign Language Interpreters.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Representação da intersecção entre as etapas da Análise de Conteúdo..	34
Figura 2. Quantitativo de intérpretes atuantes na universidade federal do Acre, com foco em 6 cursos de graduação, e suas respectivas formações.....	60
Figura 3. Dados com o tempo de experiência de atuação de cada Tils em toda sua vida profissional	64
Figura 4. Dados sobre o tempo de atuação profissional dos intérpretes na UFAC...	65
Figura 5. Carga horária diária de trabalho dos Tils na UFAC.....	66
Figura 6. Quantitativo de alunos surdos atendidos por cada Tils	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Número de trabalhos encontrados no catálogo de teses e dissertações da Capes sobre Tradutor e intérprete de LIBRAS no contexto educacional do ensino superior (2018-2022)	21
Quadro 2: Critérios de seleção dos trabalhos.....	22
Quadro 3: Alguns decretos, leis e portarias que serão analisados no decorrer do texto	29
Quadro 4: Respectivos cursos de graduação no qual os Tils atuam e o quantitativo de profissionais e alunos surdos.	32

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

FEBRAPILS - Federação Nacional de Associações de Tradutores e Intérpretes de Libras

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

NAI - Núcleo de Apoio à inclusão

TILS - Tradutores e Intérpretes de Libras

UFAC - Universidade Federal do Acre

UFBA - Universidade Federal da Bahia

UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

UFPR - Universidade Federal do Paraná

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UFPEL - Universidade Federal de Pelotas

UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco

UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

UFV - Universidade Federal de Viçosa

UFG - Universidade Federal de Goiás

UNB - Universidade de Brasília

UNICAP - Universidade Católica de Pernambuco

SUMÁRIO

RESUMO	8
ABSTRACT	9
1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	15
2 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	27
2.1 LÓCUS E SUJEITOS DA PESQUISA	32
3 CONDIÇÕES DE TRABALHO E ATUAÇÃO DOS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS NA UFAC - CAMPUS SEDE.....	37
3.1 INTENSIFICAÇÃO, PRECARIZAÇÃO E INVISIBILIDADE DO TRABALHO DOS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS NA UFAC – CAMPUS SEDE.....	38
3.2 AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS TILS E A QUALIDADE DA INTERPRETAÇÃO NA UFAC – CAMPUS SEDE	42
4 A ATUAÇÃO DOS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: ASPECTOS LEGAIS DA PROFISSÃO E DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.....	45
4.1 O PERFIL E OS DESAFIOS NA ÁREA DE ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS TILS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	46
4.3 O PAPEL DOS TILS NO CONTEXTO LINGUÍSTICO E DE INCLUSÃO SOCIAL	50
4.4 A REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DOS TILS	54
5 A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS TILS EM 6 CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFAC E AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES.....	58
5.1 PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	59
5.1.1 Idade e sexo de cada profissional, quantitativo geral dos Tils	59
5.1.2 Formação e nível de proficiência dos Tils nos cursos de graduação da UFAC	60
5.1.3 O tempo de experiência profissional e de atuação dos Tils nos cursos de graduação da UFAC.....	63
5.1.4 Condições de trabalho dos Tils nos cursos de graduação da UFAC	66
5.2 O PAPEL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS TILS NA UFAC - CAMPUS SEDE	68
5.2.1 A interpretação educacional em sala de aula e em outros contextos	68
5.2.2 O processo de aprendizagem e compreensão dos conteúdos pelos alunos surdos e o papel e a função dos Tils em sua atuação no ensino superior.....	70
5.3 AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS TILS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	76
5.3.1 Ações de melhoria nas condições de trabalho dos Tils segundo a percepção dos participantes	76
5.3.2 A formação continuada e os recursos tecnológicos no desempenho do trabalho dos Tils	78

5.3.3 Percepção dos Tils sobre a qualidade da interpretação em sua atuação no ensino superior diante das atuais condições de trabalho.....	79
5.4 ATUAÇÃO DOS TILS EM SALA DE AULA E OS DIFERENTES DESAFIOS NA UFAC - CAMPUS SEDE.....	82
5.4.1 A dificuldade de atuar como tradutor e intérprete	87
5.5 ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOS TILS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	90
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
7 REFERÊNCIAS	98
A - ROTEIRO PARA QUESTIONÁRIO	102
APÊNDICE B.....	103
APÊNDICE C.....	104

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

São inúmeros os entraves presentes na atuação do profissional tradutor-intérprete de Libras denominado Tils pelo fato de mediarem não só da libras para o português e vice - versa, mas todas as línguas e linguagens no processo de interpretação no âmbito da sala de aula comum, tais como: o professor não ser sensível às demandas dos alunos surdos pelo desconhecimento da forma de comunicação, materiais didáticos não adaptados para atender a necessidade do aluno surdo, o tempo de estudo preparatório para aulas ofertado ao Tils, antecipação do conteúdo do professor para com o intérprete, ausência de aulas preparadas com a utilização de recursos visuais, o excesso de textos sem tempo de leitura adequado de preparo para o aluno surdo e para o Tils. Todas essas questões acabam dificultando a plena participação do aluno surdo no que se refere ao ensino-aprendizagem, desse modo, impedindo sua inclusão social. Em conformidade a isso, Almeida, Volpe, Frasson, (2018, p.136-137) diz que:

Muitos professores pela falta de conhecimento da linguagem e desconhecendo essa a forma de comunicação, transfere este papel para o intérprete, que por sua vez, adquire o papel de professor para o aluno surdo, de modo que a falta dessa habilidade linguística torna-se uma espécie de obstáculo no processo de ensino-aprendizagem para estes alunos, além de outras. Estas barreiras trazem dificuldade na forma de ensinar e aprender, porque estão presentes na relação entre o professor e o estudante surdo. (Almeida, Volpe, Frasson, 2018, p.136-137)

Entendemos assim, que a falta de proficiência em Língua Brasileira de Sinais (Libras) por parte de alguns professores é um dos entraves na educação de alunos surdos, pois, essa lacuna leva a uma transferência inadequada de responsabilidade para o intérprete, que acaba assumindo um papel docente que não lhe cabe. Ainda dando continuidade a discursão, Almeida, Volpe, Frasson (2018, p.137) explica sobre outro entrave que o Tils perpassa no qual é a adaptação de materiais didáticos, afirmando que:

Os estudantes surdos, no âmbito escolar, necessitam de adaptações para que a aprendizagem tenha sucesso. Trabalhar com materiais diferenciados proporciona acessibilidade, concentração, desenvolve habilidades além de estimular a coordenação motora e deste modo atingir o raciocínio lógico e a autoconfiança desses discentes. (Almeida, Volpe, Frasson, 2018, p.137)

Portanto, faz-se necessário a adaptação de linguagem, visto que essa é uma forma de reconhecer a cultura e a história do surdo, sendo importante entender que ser surdo é ter uma experiência visual espacial, ou seja, utilizar a visão e o espaço para compreender e produzir os sinais que formam as palavras nessas línguas, desse modo seu material didático precisa ser adaptado conforme a necessidade desse aluno.

Para um melhor entendimento sobre a pesquisa ao qual discorreremos mais a frente, torna-se imprescindível contextualizá-la historicamente. Assim, este trabalho inicia-se com um breve memorial que traça o percurso da pesquisa desde sua concepção inicial, no âmbito das ideias e debates teóricos, até sua materialização neste texto dissertativo

A experiência que vivenciei no decorrer da minha carreira profissional como tradutora e intérprete em sala de aula comum regular, despertou várias indagações mediante o ensino e inclusão dos alunos surdos em diferentes níveis pedagógicos.

Minha atuação profissional começou no ano de 2015, uma trajetória que se iniciou na escola de ensino fundamental Rego Barros, zona urbana da cidade de Cruzeiro do Sul-Acre. A utilização de técnicas aprendidas nos cursos de capacitações me ajudou a crescer e pensar nas possibilidades de adaptações com poucos materiais utilizando a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS. O tempo passou e continuei meu trabalho em uma outra escola de Ensino Fundamental chamada Santa Luzia, situada na zona rural da cidade, onde o problema se agravou, a aluna, quase não frequentava as aulas devido fatores socioeconômicos que implicava na permanência, acesso e sucesso do seu ensino e aprendizagem de sua língua materna, então com muito esforço começamos uma nova trajetória no Ensino Médio onde acompanhei a mesma durante dois anos na escola Professor Flodoardo Cabral e, por conseguinte, na escola Anselmo Maia de Carvalho. Nesse processo meu desenvolvimento profissional teve um amplo crescimento no que diz respeito a Língua Brasileira de Sinais (Libras), pois traduzia muitas disciplinas e essa foi uma forma de aprendizagem bastante significativa, visto que trabalhava com a tradução e interpretação e buscava aprender várias técnicas para ensiná-la, onde conseguimos desenvolver significativamente o ensino.

Esse cenário profissional se expandiu no ano de 2018, ocasião em que iniciei uma nova experiência através da aprovação em concurso público na Universidade

Federal do Acre - UFAC – Campus Floresta. Nessa instituição, trabalho, diretamente, com a tradução e interpretação da língua de sinais.

A experiência vivenciada revelou a complexidade da relação intérprete-aluno, especialmente no que diz respeito à inserção do aluno surdo em um ambiente escolar ouvinte. Essa percepção aqui evidenciada, quando aliada às reflexões de Lacerda (2006) acerca do papel fundamental do tradutor e intérprete na mediação intercultural, impulsionou uma investigação mais aprofundada sobre a atuação profissional dos Tradutores/Intérpretes de Libras - Tils na educação superior. Essa combinação de elementos teóricos e práticos configurou o ponto de partida para a presente pesquisa, que busca analisar as condições de trabalho dos Tils e como são exercidas, a partir do seu papel de atuação profissional em 6 cursos de graduação da UFAC.

Em conformidade com Quadros (2005), a presente pesquisa, por meio de uma revisão da literatura, busca compreender como a figura do intérprete de Libras se configura como elemento essencial para garantir o acesso e a permanência do aluno surdo na escola, mediando as relações entre professor e aluno.

A atuação do profissional viabiliza a participação ativa da comunidade surda em todas as esferas da sociedade em que pertence, tendo a sua língua de sinais socialmente reconhecida e o direito ao acesso a oportunidades sociais com a maioria da sociedade.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi legalmente reconhecida como meio de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira a partir da promulgação da Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Com o avanço dos direitos humanos em prol do exercício da cidadania, a pessoa surda passou a ter direito de participar de forma ativa na vida em sociedade, pois por muito tempo, a pessoa surda foi excluída socialmente tendo os seus direitos negados. Nesse processo, a presença do tradutor e intérprete de Libras em sala de aula assume um papel fundamental na inserção do aluno surdo.

Outro problema pertinente é a falha na comunicação dos surdos com as pessoas ouvintes, tornando por vezes semelhante a uma língua estrangeira difícil de ser compreendida para eles. Vale ressaltar as muitas disciplinas, conteúdos, leituras, termos científicos difíceis de serem interpretadas e compreendidas devido a complexidade dos seus significados, muitos livros que precisam de interpretação e tradução para que a pessoa surda acompanhe o ensino e não se perca na sua

trajetória, onde o auxílio do Tils é indispensável para que se haja uma formação de qualidade.

É na busca pela prática de diferentes formas e estratégias de comunicação e interpretação que visamos o bom desempenho na assimilação de conteúdo pelos surdos, considerando sempre a sua individualidade e tratamento de cada Tils para com eles. Por isso torna-se importante considerar as diferentes realidades acadêmicas que acompanham o aluno surdo durante toda sua vida escolar, para uma melhor aproximação quando ingressam no ensino superior.

Todos os desafios expostos acima se fossem mitigados contribuiria significativamente para o desenvolvimento profissional dos Tils neste cenário acadêmico pois não dispõem de capacitações oferecidas pela própria instituição de ensino na qual estão inseridos.

Outro fator a ser mencionado está nos professores regentes que muitos não têm interesse e/ou curiosidade para compreender que o aluno precisa de uma atenção maior, materiais adaptados, tempo extra para desenvolvimento de atividades, valorização da cultura visual, ações que permitam a interação com a comunidade escolar e outras adaptações que promovam a acessibilidade dessas pessoas surdas.

O ensino da Libras favorece a inclusão escolar do aluno surdo na classe comum de ensino regular, com base em um trabalho pedagógico articulado entre o professor da sala de aula e do profissional realiza o processo tradutório interpretativo em busca de propiciar um ensino que dar o pleno desenvolvimento das múltiplas habilidades do aluno surdo. Diante dessa abordagem, é interessante mencionar sobre a atuação do profissional tradutor intérprete da Língua de Sinais nas universidades da rede pública de ensino brasileiro, que deverá ser um profissional altamente qualificado buscando de forma contínua o aperfeiçoamento de seu trabalho.

O intérprete de língua de sinais em sua atuação na sala de aula, busca intermediar a interação existente entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, requer uma formação e uma qualificação contínua nesta área específica de atuação, para que a pessoa surda possa ter acesso a um ensino com qualidade que garanta o atendimento de suas necessidades. Com isso, o trabalho do Tils vai além da tradução literal, incluindo a mediação cultural, promovendo a autonomia dos alunos e construindo um ambiente de aprendizagem inclusivo. No entanto, é importante reconhecer a complexidade desta função e a necessidade de desenvolvimento profissional contínuo.

A pesquisa no campo da educação, é uma área riquíssima para a geração de conhecimento e a transformação das práticas pedagógicas, isso requer do investigador uma atitude crítica e reflexiva frente aos desafios próprios do processo de pesquisa. Entre as diversas complexidades que envolvem esse campo, destacam-se a formulação de um objeto de estudo significativo, a seleção de metodologias adequadas e a procura por respostas que ajudem a aprimorar a educação. Neste cenário, a atuação do tradutor e intérprete de língua de sinais no ensino superior se revela tanto um desafio quanto uma oportunidade valiosa para a pesquisa educacional, pois, o tradutor e intérprete de Libras é um profissional fundamental para assegurar a comunicação acessível aos estudantes surdos, e sua presença tem se tornado cada vez mais reconhecida. Contudo, sua atuação no nível superior ainda é algo recente, o que ressalta a urgência de aprofundar o debate sobre sua formação, suas funções e os obstáculos que encontra nesse ambiente.

A falta de profissionais intérpretes de língua brasileira de sinais devidamente qualificados constitui um dos entraves que impedem a plena participação dos alunos surdos nas variadas atividades realizadas no contexto escolar, o que prejudica o avanço educacional e a plena consolidação da inclusão escolar deles.

Nesse sentido o problema desta pesquisa consiste: Em que medida as condições de trabalho dos Tils são exercidas, a partir do seu papel e atuação profissional em 6 cursos de graduação da UFAC-Campus Sede, de modo a mediar o sucesso do processo de ensino e da aprendizagem do estudante surdo? Outras questões secundárias, são resultantes da problemática apresentada e norteiam o desenvolvimento desta pesquisa. São elas:

- a. Qual o papel dos Tils que atuam nos 6 Cursos de Graduação da UFAC, a partir de sua atuação profissional no contexto da educação superior, em parceria com o professor regente da sala de aula?
- b. Quais as condições de trabalho dos Tils nos 6 Cursos de Graduação da UFAC e como estas interferem na qualidade dos serviços de tradução e interpretação que tem como uma das suas finalidades, mediar o sucesso processo de ensino e da aprendizagem do aluno surdo?
- c. Como os Tils atuam durante a mediação linguística em sala de aula, em relação às diversas áreas de conhecimentos distintas na educação superior e quais estratégias e desafios perpassam esse processo, visando sucesso no processo de ensino e da aprendizagem do estudante surdo?

Em conformidade com as interrogações que se faz presentes no objeto de estudo, faz-se necessário a busca de respostas para um entendimento sobre como acontece esse processo, desmistificando o processo de ensino do surdo em seu âmbito escolar no sentido real. Conforme o problema dessa pesquisa, o objetivo geral consiste em analisar em que medida as condições de trabalho dos Tils são exercidas, a partir do seu papel e atuação profissional em 6 cursos de graduação da UFAC, de modo a mediar o sucesso do processo de ensino e da aprendizagem do estudante surdo. Em concordância com as questões secundárias dessa pesquisa, os objetivos específicos consistem:

- a) Descrever o papel dos Tils que atuam nos 6 Cursos de Graduação da UFAC, a partir de sua atuação profissional no contexto da educação superior, em parceria com o professor regente da sala de aula.
- b) Verificar as condições de trabalho dos Tils nos 6 Cursos de Graduação da UFAC e como estas interferem na qualidade dos serviços de tradução e interpretação que tem como uma das suas finalidades, mediar o sucesso do processo de ensino e da aprendizagem do estudante surdo.
- c) Compreender como os Tils atuam durante a mediação linguística em sala de aula, em relação às diversas áreas de conhecimentos distintos na educação superior e quais estratégias e desafios perpassam esse processo, visando sucesso no processo de ensino e da aprendizagem do aluno surdo.

Nesse sentido, apoiando-se da necessidade de analisar o processo de mediação entre o profissional tradutor-intérprete e o aluno surdo esta pesquisa foi realizada na UFAC, campus de Rio Branco, tendo em mente a importância em verificar como a atuação desse profissional vem contribuindo para a efetiva inclusão e desenvolvimento no ensino e aprendizagem dos alunos surdos. Sendo assim, essa pesquisa justifica sua importância social e acadêmica buscando entender o papel e atuação do Tils e como isso contribui com o ensino e aprendizagem do sujeito surdo, buscando o fortalecimento perante o aluno de sua língua materna e sua devida inclusão através da mediação dos profissionais capacitados da área, tornando-se possível a comunicação entre o docente e a pessoa surda a partir da apropriação da língua de sinais.

Assim, inicialmente, foi realizado uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) de dissertações já defendidas que apresenta como objeto de estudo o trabalho dos tradutores/intérpretes de Libras em sala de aula inclusiva no ensino superior, com

recorte temporal realizado nos últimos cinco anos (2018-2023) e disponibilizadas no catálogo de teses e dissertações da Capes. Buscamos demonstrar os objetivos e resultados encontrados de forma que encontre similaridade e divergências com o objeto deste trabalho. Para isso, utilizamos também uma tabela como filtro de refinamento da pesquisa baseado em alguns critérios de inclusão e exclusão sobre o que se deseja alcançar.

Durante o processo de coleta de dados para o desenvolvimento dessa pesquisa, o catálogo de teses e dissertações da Capes foi usado como fonte, visto que a base possui uma rica coleção de trabalhos acadêmicos que serviram de aporte teórico para o desenvolvimento dessa pesquisa, por fim, usamos as seguintes palavras-chave como descritores em nosso estudo: “TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS”, “SURDO” e “ENSINO SUPERIOR”.

Vejamos no Quadro 1 os 15 resultados encontrados nas dissertações dos últimos 5 anos sobre o tradutor e intérprete no ensino superior.

Quadro 1: Número de trabalhos encontrados no catálogo de teses e dissertações da Capes sobre Tradutor e intérprete de LIBRAS no contexto educacional do ensino superior (2018-2022)

IES	N DE TRABALHOS	IES	N DE TRABALHOS
UFG	2	UFSM	1
UFPB	2	UFV	1
UFSCAR	2	UNB	1
UFBA	1	UNICAP	1
UFMT	1		
UFPEL	1		
UFPR	1		
UFRPE	1		
UFAC	2		

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao fazer o levantamento da produção acadêmica acerca da tradução e interpretação de Libras no âmbito universitário, esta pesquisa estabeleceu critérios específicos para a seleção de estudos pertinentes. Os critérios

adotados estão descritos no Quadro 2, a seguir, garantindo a ampla abrangência e a qualidade da investigação:

Quadro 2: Critérios de seleção dos trabalhos

Critérios de Inclusão
a) estudos de nível de Mestrado sobre a tradução e interpretação no contexto do Ensino Superior pesquisas sobre a temática concluídas b) pesquisas concluídas nos últimos 5 anos. c) Programa de Pós-graduação em Educação d) Programas de Pós-graduação no Acre e) pesquisas que englobam o contexto da Libras nos PPG'S.

Fonte: Autor (2023)

Voltado para os programas de pós-graduação no Acre foram encontradas 4 pesquisas que englobam o contexto da Libras, porém não é especificamente voltado à pesquisa sobre o tradutor e intérprete de libras.

Lindomar de Souza Torres Araújo defendeu sua dissertação em 2022 e teve como título: "História da educação escolar de surdos na cidade de rio branco: narrativas de alunos e de professoras gestoras", e como objetivo analisar aspectos da história da educação institucional de surdos narrada por sujeitos que vivenciaram essa história na cidade de Rio Branco, apresentando percepções sobre as experiências profissionais e educacionais vividas no percurso da institucionalização desta educação, compreendendo desde os seus primórdios até o momento atual que busca a constituição de uma educação linguística bilíngue. Foi identificado no resultado que a educação sistematizada dos surdos no Acre se comparada a outros estados da nação é recente, sendo bem evidente uma caminhada importante de transformação, de fragilidades e de obstáculos.

Claudia De Souza Martins Lima defendeu em 2018, sua dissertação intitulada como: "A formação docente do pedagogo e sua relação no processo de alfabetização da criança surda", este trabalho analisa como ocorre o processo de alfabetização de uma criança surda, em classe comum, nos anos iniciais do Ensino Fundamental,

considerando a formação docente do pedagogo e dos demais sujeitos envolvidos no trabalho docente. Assim, foi encontrado como resultado, que no processo de alfabetização da criança surda os métodos utilizados não a permitiram progredir nos níveis evolutivos da escrita, impossibilitando-a de estabelecer relações de significação do sistema alfabético, iniciando e permanecendo no nível pré-silábico, primeira fase de representação da escrita.

João Renato Dos Santos Junior defendeu sua dissertação em 2022, intitulado como: "O que essa surda veio fazer aqui?" Trajetórias, desafios e perspectivas na formação de professores/as surdos/as em Rio Branco, Acre", o objetivo principal deste estudo, portanto, foi descrever a trajetória de formação de professores surdos de Rio Branco/AC, por meio do olhar do pesquisador surdo, e teve como resultado encontrado a desvalorização, a invisibilidade e o desrespeito em relação aos professores surdos nos espaços formais de ensino implicam em aspectos como: falta de planejamento, falta de orientação por parte da equipe gestora para com os profissionais surdos, falta de informações durante as reuniões.

Luciana Araújo Dos Santos defendeu em 2021 e teve como título: "Materiais didáticos adaptados e a memória para a aprendizagem de tabelas e gráficos estatísticos com estudante surda", que visou analisar como os processos cognitivos da memória, com o uso dos materiais didáticos podem potencializar o aprendizado dos conteúdos matemáticos por meio do Tratamento da Informação/Gráficos Estatísticos a uma estudante surda, os resultados desta pesquisa mostram o quão é relevante o uso de materiais didáticos para o ensino de discentes surdos na disciplina de matemática, bem como a sua importância tanto para o meio acadêmico quanto para as instituições que atendem discentes surdos, pois as estratégias de ensino de matemática para discentes surdos necessitam de auxílios que possam subsidiar o seu aprendizado.

Em suma como é possível constatar por meio das pesquisas, observamos a similaridade e o distanciamento das dissertações defendidas sobre a temática da atuação dos TIs em sala de aula no ensino superior baseado nas práticas de ensino e aprendizagem adotadas pelo professor, notou-se que ainda são escassas, contudo sugere-se a necessidade de mais pesquisas futuras que tenham como foco norteador a temática, pois é um assunto que não foi discutido até o momento, com isso, nota-se a relevância desse estudo a fim de contribuir para a construção aprofundada desse conhecimento.

Consubstanciados nos dados encontrados nas bases de dados da Capes e das Universidades, faremos agora um destaque para o lócus da pesquisa que é a Universidade Federal do Acre – UFAC.

Logo após essa filtragem realizada pelos critérios do quadro 2, nos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFAC, são eles: PPGE, PPGLI, PPEHL, MPCIM no Acre, onde encontramos somente 2 pesquisas voltadas especificamente ao tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais, a de Silva (2022) e França (2023), porém sendo 1 delas voltada para o ensino superior.

Silva (2022) pesquisou sobre a relação existente entre a formação profissional, o ensinar Libras e a atuação do Tradutor intérprete de Libras/Português em sala de aula no município de Cruzeiro do Sul – Acre. Foi identificado nos resultados dessa pesquisa que os profissionais Tradutores Intérpretes de Libras/Português – Tils – possuem formação em cursos de licenciaturas, mas não possuem curso de graduação em Letras Libras; a formação continuada em área específica ainda não é o suficiente para que esse profissional tenha uma boa atuação para traduzir e interpretar em sala de aula pois, os cursos que fizeram até o momento, estão voltados para as teorias e para as legislações e conteúdos abrangentes tendo pouca interação com a parte prática que, segundo os participantes, é importante fator para atuação em sala de aula.

França (2023) analisou a formação identitário-profissional dos tradutores-intérpretes de Libras/Português do Núcleo de Apoio à Inclusão da Universidade Federal do Acre/NAI/UFAC, os resultados mostraram que os Tils do NAI/UFAC apresentam em sua constituição profissional várias identidades, construídas em diferentes sociabilidades que são atravessadas por grupos sociais diversos, devido aos Tils em questão terem relações com profissionais de diferentes áreas do conhecimento nas quais as práticas tradutório-interpretativas estão imersas; além disso, os Tils mencionados demonstraram desenvolver uma forte conexão profissional e pessoal com os usuários de línguas de sinais com os quais têm contato que, de alguma forma, os auxiliam em suas atividades nos contextos de produção do trabalho.

Segundo Perlin (2006, p. 106), “quanto mais se reflete sobre a presença dos intérpretes de Língua de Sinais, mais se compreende a complexidade de seu papel, suas dimensões e a profundidade de sua atuação”. No entanto isso nos leva a pensar sobre quão grande é a importância da atuação dos intérpretes de Língua de Sinais

em sala em aula inclusiva, pois quanto mais se envolve nessa temática, mais se percebe as lacunas ainda existentes nesse campo profissional.

Em suma, as pesquisas demonstraram que as dissertações defendidas apresentam tanto similaridades quanto distanciamentos sobre a temática da atuação do tradutor e intérprete de libras (Tils) em sala de aula no ensino superior baseado nas práticas de ensino e aprendizagem, notou-se que ainda são escassas nessa área, contudo sugere-se a necessidade de mais pesquisas futuras que tenham como foco norteador a temática, pois é um assunto que não foi discutido até o momento, com isso, nota-se a relevância desse estudo a fim de contribuir para a construção aprofundada desse conhecimento. Essa constatação sugere que a pesquisa no contexto do trabalho desses tradutores e intérpretes em um ambiente de ensino superior requer um maior envolvimento com a comunidade científica. Logo a seguir vejamos como essa pesquisa foi organizada.

Este trabalho está organizado em cinco seções, dentre elas, esta seção, denominada “Considerações Iniciais”, que tem como objetivo fazer uma breve descrição sobre minha trajetória como profissional da área de tradução e interpretação bem como, um levantamento prévio de pesquisas sobre atuação do tradutor e intérprete de língua de sinais no ensino superior.

A segunda seção do trabalho, intitulada "Pressupostos Metodológicos da Pesquisa", tem como objetivo primordial apresentar de forma clara e concisa a abordagem metodológica que norteou a investigação. Nessa seção, será detalhada a estratégia de pesquisa adotada, os instrumentos utilizados para a coleta e análise de dados, bem como os procedimentos metodológicos que permitiram alcançar os objetivos propostos.

A terceira seção se aprofunda nas condições de trabalho e nas práticas dos tradutores e intérpretes de Libras no contexto da UFAC-Campus sede. A análise se concentra nas transformações ocorridas nesse campo, especialmente em relação à intensificação, precarização e invisibilidade do trabalho, considerando fatores como carga horária, atribuições, remuneração e formação. A qualidade da tradução e interpretação realizada por esses profissionais também foi examinada, à luz das políticas públicas vigentes.

A quarta seção, intitulada “A atuação dos tradutores e intérpretes de Libras no ensino superior: aspectos legais da profissão e das condições de trabalho”, no qual discutirá as atribuições profissionais dos Tils na educação superior; o papel dos Tils

no contexto linguístico e de inclusão social e a regulamentação da profissão dos Tils.

Por fim, a seção de "Considerações finais" sintetiza os resultados obtidos ao longo da pesquisa, oferecendo uma visão abrangente das principais descobertas e conclusões. Nesta parte, serão apresentados os achados mais relevantes, evidenciando as contribuições originais do estudo para o campo de conhecimento em questão. Além disso, serão discutidas as implicações práticas dos resultados, bem como as limitações da pesquisa e sugestões para futuras investigações.

2 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A presente seção tem como objetivo apresentar de forma clara e concisa a abordagem metodológica utilizada na pesquisa. Para tanto, a seção esta dividida em uma subseção, sendo dedicada à caracterização do lócus e dos sujeitos da pesquisa. A escolha por iniciar a discussão metodológica por essa subseção se justifica pela importância de situar o leitor no contexto da investigação, fornecendo informações detalhadas sobre o local onde a pesquisa foi realizada e sobre os participantes envolvidos.

Esta pesquisa, é de abordagem qualitativa e descritiva, e teve como objetivo investigar o papel dos intérpretes de Libras no contexto dos cursos de graduação da Universidade Federal do Acre. Para tanto, foi realizada uma fase de análise documental abrangendo legislação e documentos institucionais pertinentes. Em seguida, foi conduzido um estudo de campo por meio da aplicação de questionários com questões abertas e fechadas, direcionados aos intérpretes atuantes da universidade. Os questionários foram divididos em duas partes: uma para coleta de dados sociodemográficos e profissionais, e outra para aprofundar a compreensão da realidade investigada. A análise dos dados coletados foi realizada por meio da técnica da Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), visando identificar padrões, categorias e significados presentes nos discursos dos Tils.

Ao se dedicar a uma pesquisa científica, o planejamento cuidadoso é essencial. Os aspectos teórico-metodológicos são como um mapa detalhado que o orientará em cada passo da sua investigação. Ao definir um referencial teórico sólido e adotar métodos adequados, você assegura a qualidade e a relevância dos seus resultados, além de contribuir para o avanço do conhecimento em sua área.

De acordo com Silva & Menezes (2000, p. 23):

A Metodologia científica é entendida como um conjunto de etapas ordenadamente dispostas que você deve vencer na investigação de um fenômeno. Inclui a escolha do tema, o planejamento da investigação, o desenvolvimento metodológico, a coleta e a tabulação de dados, a análise dos resultados, a elaboração das conclusões e a divulgação de resultados.

Em outras palavras, a metodologia científica fornece um passo a passo para que o pesquisador possa conduzir sua investigação de forma organizada e eficiente. Ao seguir esses passos, o pesquisador aumenta a confiabilidade e a validade de seus

resultados, contribuindo para o avanço do conhecimento em sua área.

Dando continuidade, para dar conta do desenvolvimento desta pesquisa, considerando as questões e objetivos propostos, este estudo fundamenta-se em pressupostos metodológicos de natureza qualitativa visto que objetiva analisar no contexto acadêmico a atuação dos Tils no ensino superior.

Na abordagem qualitativa, segundo Silva & Menezes (2000):

Há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Silva & Menezes (2000, p. 20)

A metodologia científica, como aponta na citação acima, oferece um roteiro essencial para a condução de uma pesquisa. Ao adotarmos esse referencial em nosso estudo sobre a atuação de tradutores e intérpretes, buscamos garantir a sistematização e a rigorosidade da investigação. Outro ponto é que esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, porque, ela permite a construção de conhecimento a partir da experiência dos profissionais e dos próprios usuários dos serviços de tradução. Através de questionários, observações e análises documentais, podem ser compreendidas as percepções, os problemas e as estratégias desses profissionais, contribuindo assim para uma visão mais ampla e profunda da profissão.

A Abordagem Qualitativa permite que a imaginação e a criatividade levem os pesquisadores a proporem trabalhos que explorem novos enfoques, leva em consideração as subjetividades dos indivíduos onde podemos ouvir e analisar “vozes” se torna mais relevante do que quantificar dados coletados. Essa abordagem surge da necessidade de busca pela qualidade e não por quantidade de dados. Conforme Ludke e André (1986, p. 1), “Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele”. Tal atividade não é somente conclusiva, vai além da busca de dados, pois, sabemos que ser pesquisador não é somente fazer uma pesquisa para seus questionamentos, é obter respostas precisas e aplicá-las corroborando com o meio social que se vive.

Com intuito de investigar a problemática sobre a área de estudo foi realizada uma pesquisa descritiva, que segundo Silva & Menezes (2000, p. 21), a pesquisa descritiva “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Envolve o uso de técnicas

padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática”. Portanto, em concomitância a isso, essa pesquisa é descritiva porque utiliza métodos como questionários estruturados e observação sistemática para explicar e caracterizar de forma objetiva os fenômenos, situações ou grupos em estudo. Ainda, a pesquisa descritiva é fundamental para o avanço do conhecimento, pois serve como base para investigações mais aprofundadas, como as pesquisas explicativas. Além disso, os dados coletados podem ser utilizados para formular novas hipóteses e construir teorias mais robustas.

A pesquisa analisou documentos legais como leis e decretos para entender as condições de trabalho dos intérpretes de Libras no ensino superior que será apresentado no Quadro 3, logo a seguir. As hipóteses norteadoras levantam questões cruciais, como a garantia legal dos seus direitos, o reconhecimento desses profissionais na legislação e a valorização do seu trabalho. Para respondê-las, a pesquisa concentra-se na análise de leis e decretos que regem o trabalho dos Tils nesse contexto. O objetivo é identificar os direitos assegurados por lei, como são mencionados nas legislações e se há evidências de reconhecimento e apoio a esses profissionais, buscando verificar a valorização do seu trabalho na legislação e ao final, espera-se a compreensão do papel dos Tils no ensino superior, revelando se a legislação brasileira oferece o suporte necessário para o desenvolvimento de suas atividades com qualidade e segurança. O quadro a seguir nos revela as legislações que serão exploradas no decorrer da análise.

Quadro 3: Alguns decretos, leis e portarias que serão analisados no decorrer do texto

Tipo (Leis, Decretos e Portaria)	Nome	Síntese
Leis	Nº 10.098/2000	Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
	Nº 12.319/2010	Regulamenta a profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

	Nº 13.146/2015	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
	Nº 14.704/2023	Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras).
Decretos	Nº 5.626/2005	Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
	Nº 7.612/2011	Instituiu o Plano Viver sem Limites, foi um marco para a educação inclusiva no Brasil. (Revogado)

Fonte: Autor (2025)

A análise documental, segundo Lüdke e André (1986), é um processo investigativo intencional, guiado por questões e hipóteses específicas que o pesquisador busca responder. Ao invés de uma busca aleatória por informações, essa abordagem visa extrair dados relevantes para a construção de conhecimento, exigindo uma interpretação profunda dos documentos.

Esta fase da pesquisa seguiu duas etapas. Inicialmente, foi realizada uma ampla coleta de dados em livros e bases de dados online, organizando o material para posterior análise. Em seguida, foram selecionadas as leis diretamente relacionadas à atuação dos TIs no ensino superior.

Ao analisar os documentos legais, o objetivo foi além da simples descrição das normas. A interpretação dos dados exigiu uma compreensão mais profunda do

contexto histórico e teórico da educação, permitindo relacionar os achados da pesquisa com as demandas e desafios enfrentados pelos Tils em seu trabalho.

A segunda fase desta investigação, se compreendeu em um estudo empírico a ser realizado em 2024, por meio da aplicação de questionários com questões fechadas e abertas que se dividem em dois eixos: um para a obtenção de dados pessoais, profissionais e formativos e outro para coletar informações centrais da investigação.

Destacamos que o estudo empírico é uma abordagem de pesquisa que se baseia na coleta de dados a partir da experiência e da observação direta da realidade, em outras palavras, o pesquisador busca obter evidências concretas para responder a uma pergunta de pesquisa ou testar uma hipótese. Yin (2001, p.22) afirma que “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Assim, a pesquisa empírica proporciona maior confiabilidade aos resultados, pois se fundamenta em dados concretos e observáveis, possibilitando uma análise mais aprofundada e rigorosa dos fenômenos investigados.

Essa seleção dos Tils foi realizada conforme à alta rotatividade desses profissionais na instituição foi selecionado um grupo de 8 tradutores e intérpretes de Libras com maior tempo de serviço prestado a UFAC dentre os 21 atuantes nos cursos de graduação da UFAC, porém apenas 6 responderam o questionário de perguntas fechadas de pesquisa. O perfil desses profissionais exige um conjunto complexo de habilidades que vão além da fluência em Libras e português, e é fundamental que possuem profundo conhecimento da cultura surda e suas especificidades, além de versatilidade para lidar com diversas modalidades de tradução e interpretação, assim como, a capacidade de adaptação a diferentes contextos e temas, e a habilidade de trabalhar sob pressão, são requisitos indispensáveis para atender às demandas do ambiente acadêmico e garantir a qualidade dos serviços prestados.

Sobre o levantamento de dados da pesquisa, foi realizado através de um questionário com questões fechadas e abertas, que tem como objetivo analisar sobre a atuação profissional dos tradutores/intérpretes de libras/ português (Tils) em sala de aula no ensino superior, bem como suas condições de trabalho.

2.1 LÓCUS E SUJEITOS DA PESQUISA

Esta pesquisa foi conduzida na Universidade Federal do Acre (UFAC), com foco em 6 cursos de graduação onde tradutores e intérpretes de Libras - Tils atuam em prol de estudantes surdos traduzindo e interpretando não somente do português para Libras, mas diversas línguas, como inglês, francês, espanhol, dentre outros. O lócus específico dessa investigação é a sede da universidade, localizada na Rodovia BR 364, Km 04 - Distrito Industrial, no município de Rio Branco – AC. Os cursos selecionados para o estudo foram: Engenharia Civil, Medicina Veterinária, Artes Cênicas, Letras Libras, Ciências Contábeis e Sistemas de Informação. Nesses cursos, atuavam 21 intérpretes de Libras, responsáveis pela mediação da comunicação entre os alunos surdos e os professores. Dentre os Tils, 8 foram convidados a participar do estudo, mas apenas 6 aceitaram o convite.

Quadro 4: Respektivos cursos de graduação no qual os Tils atuam e o quantitativo de profissionais e alunos surdos.

Cursos de graduação que os Tils atuam	Quantitativo de Tils	Quantitativo de estudantes surdos
Medicina Veterinária	5	1
Letras Libras	4	4
Engenharia Civil	6	1
Artes cênicas	2	1
ciências contábeis	2	1
Sistema de informação	2	1

Fonte: Autor (2025)

A investigação buscou analisar em que medida as condições de trabalho dos Tils são exercidas, a partir do seu papel de atuação profissional nos 6 cursos de graduação da Ufac, de modo a mediar o sucesso no ensino e da aprendizagem do aluno surdo. Como já citado a coleta de dados foi realizada por meio de questionários com questões fechadas e abertas com intérpretes de Libras envolvidos nos cursos

selecionados a fim de analisar a dinâmica da interação entre os participantes e a efetividade da mediação linguística.

Sobre o aporte teórico foi fundamentado em autores como, Quadros (2005); Silva (2017); Soares (2013), dentre outros, os quais discutem sobre a língua brasileira de sinais e as condições de trabalho dos tradutores e intérpretes de libras no ensino superior, onde é abordado como se dar as condições de trabalho desse profissional, discutindo em subtemas sobre sua precarização, intensificação e invisibilidade no meio de trabalho, e no final, quais providências se deve tomar para melhoria de qualidade de ensino. Cabe destacar que, o aporte teórico em uma pesquisa tem como objetivo principal fornecer uma base sólida e consistente para a investigação, e serve como um guia, orientando o pesquisador na construção de seus argumentos, na coleta e análise dos dados, e na interpretação dos resultados.

A partir da análise dos trabalhos consultados, emergiram categorias de análise que nortearam a coleta e a interpretação dos dados, tais como: a formação profissional dos intérpretes, a legislação que ampara seus direitos, as relações de trabalho estabelecidas na instituição de ensino superior, as percepções dos TIs sobre suas condições de trabalho, e as implicações da precarização para a qualidade da tradução e interpretação. A articulação entre a teoria e a prática permitiu uma análise aprofundada da realidade investigada, contribuindo para a produção de conhecimento original e relevante para a área.

A organização e a análise dos dados coletados nesta pesquisa serão realizadas por meio da análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). Essa metodologia se revela como um instrumento eficaz para a investigação qualitativa, permitindo a sistematização e a interpretação aprofundada do material empírico. Ao aplicar as técnicas da Análise de Conteúdo, é possível identificar padrões, categorias e temas recorrentes nos questionários, observações e demais documentos, contribuindo para a construção de um conhecimento mais preciso e detalhado sobre o objeto de estudo.

A escolha da análise de conteúdo justifica-se pela sua flexibilidade e adaptabilidade a diferentes tipos de dados. Através das etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos dados e interpretação, foi possível realizar uma análise minuciosa das informações coletadas. A categorização dos dados permitirá identificar as principais dimensões do fenômeno investigado, estabelecendo

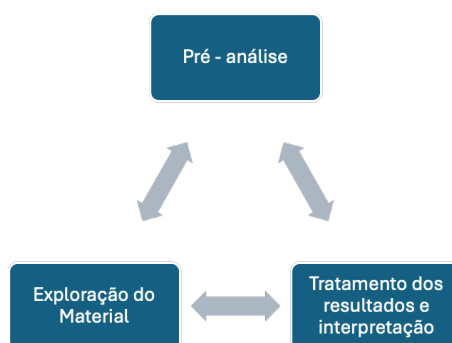
relações entre os diferentes elementos e construindo um modelo teórico que explique a realidade estudada.

Essa metodologia, segundo Bardin (2011, p. 42), "é um conjunto de técnicas de análise de comunicação que utiliza procedimentos sistemáticos de descrição do conteúdo de mensagens". A escolha dessa abordagem é compreensível devido a sua flexibilidade e capacidade de capturar a complexidade dos fenômenos sociais, permitindo identificar padrões, categorias e significados subjacentes aos dados coletados, além disso, a Análise de Conteúdo, busca-se aprofundar a compreensão das experiências e percepções dos participantes, contribuindo para a construção de um conhecimento mais rico e detalhado sobre o tema em estudo.

A citação de Bardin reforça a ideia de que a análise de conteúdo é uma ferramenta poderosa para a pesquisa qualitativa. Ao destacar a capacidade da metodologia de descrever o conteúdo de mensagens de forma sistemática, a citação legitima a escolha da autora para a análise dos dados.

No entanto, para a utilização da análise de conteúdo no tratamento dos dados desta pesquisa foi possível analisar sobre o objeto desse estudo, como já foi citado anteriormente, e para a exploração dos dados coletados, foram utilizadas as etapas da técnica de Bardin (2011), que é dividida em três fases: (1) pré-análise, (2) exploração do material e (3) tratamento e interpretação dos resultados obtidos, vejamos na figura 1.

Figura 1. Representação da intersecção entre as etapas da Análise de Conteúdo.



Fonte: Elaborado pelos autores Ferreira e Valle (2024), a partir dos estudos de Bardin (2011).

A pré-análise, foi a etapa inicial da organização, ela consistiu em desenvolver as primeiras ideias que deram origem a um plano de análise detalhado e flexível, definindo os procedimentos para interpretar os dados coletados. Geralmente, esta primeira fase possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. (Bardin, 2011, p.125).

A pré-análise foi fundamental para organizar o material a ser estudado e garantir que a pesquisa fosse realizada de forma eficiente e rigorosa. Entre as etapas da pré-análise, incluíram-se: a leitura flutuante, que nos familiarizou com o conteúdo geral do material, e a seleção de documentos para a coleta de dados. Essa etapa exigiu do pesquisador uma imersão profunda no material a ser analisado, processo que durou dois meses.

A seleção dos documentos para esta pesquisa foi realizada de forma apriorística, ou seja, baseada em um conhecimento prévio e experiência do pesquisador sobre a categoria em estudo. Essa abordagem de Bardin (20011), teve como objetivo central identificar e reunir os materiais mais relevantes para a investigação, seguindo critérios específicos que garantiram a qualidade e a pertinência dos dados analisados de forma criteriosa que permitiu construir um conjunto de documentos sólido e representativo, e serviu como base para a análise aprofundada dos direitos, do reconhecimento e da valorização dos Tils.

Para a constituição do corpus escolhemos algumas categorias, bem como a exaustividade, que exigiu a identificação de todos os elementos que compunham o assunto estudado. A coleta do maior número possível de materiais que contivessem esses elementos levou cerca de um mês. A representatividade foi outro critério importante utilizado, pois, o material analisado precisava ser representativo do todo, ou seja, possuir as mesmas características do material original para que pudéssemos generalizar as conclusões. Essa etapa também durou cerca de um mês.

A homogeneidade garantiu que todos os materiais analisados fossem semelhantes e abordassem o mesmo tema, utilizando os mesmos métodos. A pertinência, por sua vez, assegurou que todos os materiais fossem diretamente relacionados ao tema da pesquisa.

A formulação de hipóteses e objetivos, fundamentada em um conjunto organizado de documentos selecionados, constituiu etapa importante para a preparação da análise. Essa fase, que se estendeu por aproximadamente três meses,

proporcionou sólida base para aprofundar a investigação por meio da dedução. Investigaram-se os direitos dos TIs assegurados por lei, o reconhecimento legal desse profissional e a valorização de seu trabalho e papel social.

Sobre a segunda fase dessa pesquisa, ela consistiu na exploração do material, na codificação, decomposição ou enumeração do material coletado, em função de regras previamente formuladas (Bardin, 2011). Esta fase é crucial na exploração do material dessa pesquisa, pois consiste em um processo detalhado de análise dos dados coletados. Nesta etapa, a sistematização dos dados permitiu identificar padrões, categorias e relações entre os diferentes elementos, possibilitando uma compreensão mais profunda do fenômeno em estudo. A codificação, por exemplo, consistiu em atribuir códigos ou rótulos aos diferentes segmentos do material, facilitando a organização e a análise dos dados. Essa fase é fundamental para a construção de uma análise rigorosa e confiável, pois nos permite extrair insights e conclusões relevantes a partir dos dados coletados.

Na fase final, a fim de garantir a rigorosidade científica desta pesquisa, adotamos a técnica de análise categorial proposta por Bardin (2011), de acordo com Valle e Ferreira (2024):

Essa técnica se constitui em um processo que se estabelece a partir da análise e exploração do material, compondo as categorias temáticas, ou seja, identificando os temas mais recorrentes encontrados nos materiais ou enunciados pelos sujeitos participantes da pesquisa. (Valle e Ferreira, 2024, p. 14)

Essa abordagem permite uma análise aprofundada dos dados coletados, possibilitando a identificação de padrões, tendências e significados que contribuem para a interpretação dos resultados e a formulação de conclusões sólidas.

3 CONDIÇÕES DE TRABALHO E ATUAÇÃO DOS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS NA UFAC - CAMPUS SEDE

Essa seção tem como objetivo discutir as condições de trabalho e de atuação dos tradutores e intérpretes na UFAC-Campus sede. Para isso, são aqui apresentadas duas subseções. A primeira analisa a intensificação, a precarização e a invisibilidade do trabalho de tradutores e intérpretes, considerando fatores como carga horária, funções, remuneração e formação. A segunda visa se aprofundar das condições de trabalho dos Tils voltado para os dados empíricos sobre a carga horária exigida desses profissionais, e essa questão está intrinsecamente ligada à precarização da profissão. Além disso, a qualidade da tradução e da interpretação na atuação desses profissionais, também será um tema a ser discutido.

Tendo em vista essas subseções temáticas, será possível refletir sobre essa precarização no trabalho atual e de que forma isso vem afetando na vida dos profissionais que por muitas das vezes falta reconhecimento da área. Esta situação afeta não só a qualidade dos serviços prestados, mas também a valorização e a dignidade destes profissionais que são vitais para a acessibilidade dos ambientes acadêmicos onde tornam-se indispensável pensar na importância de políticas laborais para enfrentar os desafios dessa nova realidade profissional.

Quadros (2004), enfatiza que há uma lacuna crucial na formação de profissionais especializados, e que inclui tanto conhecimentos linguísticos quanto culturais específicos da comunidade surda, a fim de garantir uma prestação de serviços mais eficaz e respeitosa às necessidades dos usuários da Libras.

Os tradutores e intérpretes no ensino superior precisam lidar com uma ampla gama de temas, desde ciências exatas e humanidades. Isso exige que estejam familiarizados com o vocabulário técnico e acadêmico de diversas disciplinas, no entanto o papel do docente é disponibilizar esse material para que o profissional tenha uma preparação prévia e isso é crucial no trabalho, pois eles muitas vezes não recebem materiais com antecedência para estudar e se familiarizar com os termos e conceitos específicos que serão abordados durante as aulas e isso acaba dificultando mais ainda esse trabalho e sobrecarrega o Tils.

É importante salientar que a colaboração efetiva com os professores é essencial para garantir uma tradução precisa e adequada, sendo assim, é necessário

haver comunicação entre ambos regularmente para que se haja um bom entendimento nas aulas.

De forma que o conteúdo tenha clareza, podemos dizer que isso exige tempo e sobrecarga de trabalho, pois se trata de situações na qual o mesmo às vezes não tem preparação na linguagem, dado essa dinâmica os Tils precisam buscar no campo externo uma formação contínua para se manterem atualizados em relação aos desenvolvimentos acadêmicos e linguísticos, pois muitas das vezes a instituição não oferece.

3.1 INTENSIFICAÇÃO, PRECARIZAÇÃO E INVISIBILIDADE DO TRABALHO DOS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS NA UFAC – CAMPUS SEDE

A profissão de Tradutor e Intérprete de Libras (Tils) enfrenta desafios crescentes, marcados pela intensificação do trabalho e pela precariedade das condições laborais. Na UFAC – Campus sede, em particular, a falta de recursos e a formação insuficiente dos profissionais agravam significativamente a qualidade da interpretação, comprometendo o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes surdos.

Começamos esse estudo definindo o conceito de intensificação como aumento da intensidade do trabalho que é sintetizada por Dal Rosso (2008, p. 197) pela expressão “mais trabalho”. Isso significa dizer que o trabalho dos tradutores e intérpretes, se caracteriza por condições laborais cada vez mais desfavoráveis, tais como: aumento da carga horária, prazos exaustivos, maior pressão por resultados e menor reconhecimento profissional.

Davezies (2007), define que:

o processo de intensificação do trabalho tende a reduzir a capacidade de o trabalhador manter todos os critérios relativos à qualidade do produto/serviço e à qualidade do trabalho em termos do desempenho profissional: de um lado, pode aumentar o risco de acidentes; de outro, pode afetar a identidade do trabalhador manifesto em sentimento de desgosto ou fracasso pessoal com risco para desencadear adoecimento. (Davezies 2007, p. 30-33)

O que podemos notar é que intensificação do trabalho, com a exigência de um ritmo acelerado e alta produtividade, representa um desafio significativo para tradutores e intérpretes de Libras. Essa pressão pode comprometer tanto a qualidade

das interpretações e traduções quanto a saúde dos profissionais. As opiniões dos participantes desta pesquisa, expressas a seguir, revelam suas opiniões em relação às condições de trabalho atuais.

Tils 1: Péssima

Tils 2: Cansativo e quase sem raciocínio.

Tils 3: A qualidade cai, pois, a partir de uma hora **nossa mente já não processa como no início**, então mesmo sem a intenção, algumas informações se perdem ou chegam de uma outra forma para o surdo.

Tils 4: 40 minutos a qualidade já diminui e muito, após 1 hora, só tem cansaço do corpo e da mente, o processamento das informações fica lento e até **a execução dos sinais ficam prejudicadas**.

Tils 6: De baixa qualidade.

Com base na fala do **Tils 2** quando menciona que suas condições de trabalho é **“cansativa e quase sem raciocínio”**, evidenciamos a intensificação do trabalho com um ritmo exaustivo e compromete não apenas o nível de serviço proporcionado, mas também a saúde física e mental desses profissionais. A sobrecarga leva à perda de concentração, lentidão no processamento de informações e dificuldades na execução dos sinais, o que, conseqüentemente, prejudica a comunicação com a comunidade surda.

Diante desse cenário, somos levados a acreditar que a precarização das condições de trabalho dos Tils é um problema urgente que fica evidente na fala do **Tils 3** ao referir-se que **“nossa mente já não processa como no início”**, isso exige atenção e medidas efetivas por parte da instituição de ensino, sendo assim, é fundamental que reconheçam a importância do trabalho desses profissionais e invistam em políticas que garantam a qualidade do serviço e a saúde dos trabalhadores. Isso inclui a implementação de pausas regulares, a redução da carga horária, o aumento do número de profissionais.

Outro ponto necessário a citar que está relacionado a valorização do serviço prestado e está intrinsecamente ligado às condições precárias desse trabalho é as formas de contratação de Tils na UFAC - Campus sede, que apresenta uma série de irregularidades no qual agravam a situação é a existência de dois níveis de contratação, o nível D (nível médio) e o nível E (nível superior), é nos revelado que embora os Tils efetivos de nível D possuam a certificação exigida, muitas vezes se

deparam com demandas que ultrapassam o escopo de sua formação, pois eles estão inseridos em sala de aula.

O ritmo intenso de trabalho e as expectativas elevadas, aliadas à falta desse reconhecimento profissional contribuem para essa gerando um ciclo vicioso, no qual necessita investimento em formação continuada e a revisão dos critérios de contratação.

França (2020) afirma que:

A formação profissional do Tils em nível médio, prevista em lei e exigida pelas instituições em seus editais de concurso, evidencia, para além da precarização do mercado de trabalho, a falta de equidade na transmissão/construção de conhecimento para o estudante surdo, uma vez que o próprio intérprete poderá ter dificuldades de atuação no âmbito do campo disciplinar que lhe foi atribuído. (França, 2020, p. 39)

A exigência legal de nível médio para Tradutores e Intérpretes de Libras (Tils) em editais de nível D, embora bem-intencionada, frequentemente resulta em desvio de função na UFAC-Campus sede. Essa discrepância entre a formação exigida e as demandas reais da profissão revela a necessidade urgente de revisão das políticas públicas e da oferta de formação continuada para os Tils. A contratação de Tils como técnicos administrativos em educação (nível D), com a função restrita a trabalhos técnicos de tradução e interpretação fora da sala de aula, demonstra um descompasso com as exigências do ensino superior. Para atender adequadamente às demandas acadêmicas, seria mais apropriada a contratação de profissionais com nível superior (nível E), que possuam formação especializada em interpretação de Libras. A extinção do cargo de nível E, destinado a ambientes acadêmicos complexos, agrava a situação, evidenciando a desvalorização da profissão e a negligência da necessidade de profissionais altamente qualificados para atender à comunidade surda.

O trabalho dos Tils no ensino superior exige habilidades linguísticas avançadas, conhecimento técnico em diversas áreas acadêmicas e profunda compreensão das nuances culturais e acadêmicas. Esses profissionais não apenas traduzem palavras, mas também transmitem conceitos e ideias de forma clara e contextualizada, desempenhando um papel fundamental na inclusão e acessibilidade da comunidade surda no ambiente acadêmico.

Para garantir uma comunicação eficaz e equitativa, é preciso valorizar cada vez mais o trabalho especializado dos profissionais de tradução e interpretação em Libras, destacar seu papel na construção de ambientes educacionais inclusivos e

garantir que sejam devidamente reconhecidos e valorizados tanto pela sociedade quanto pelas instituições em que atuam, com o apoio institucional dando formação contínua a esses profissionais é considerável que facilite o trabalho desenvolvido, visto que as demandas no ensino superior estão em constante evolução. Vilaça-Cruz (2022) conclui que "há necessidade de se desenvolverem políticas de valorização e consciência social da profissão de tradutor e intérprete de Libras". A valorização e o reconhecimento profissional vai além do aspecto salarial e inclui considerações como planos de carreira, benefícios e oportunidades de desenvolvimento, com isso essa falta de incentivos podem impactar diretamente a qualidade do serviço prestado pelos tradutores e intérpretes e intensificação do trabalho desenvolvido, assim o processo de intensificação provoca a degradação do trabalho não só em termos de qualidade da atividade, mas também da qualidade do bem ou do serviço produzido.

Ao citar sobre essa invisibilidade, sabemos que isso afeta diversos fatores, e entender esses aspectos é fundamental para promover mudanças e reconhecimento adequado. Muitas vezes, o trabalho dos tradutores e intérpretes acontece nos bastidores, ou seja, de maneira discreta e não tão visível. Isso pode levar a uma falta de reconhecimento público de seu papel essencial na promoção da acessibilidade e inclusão. Por fim, percebemos a falta de políticas específicas de reconhecimento e valorização dos tradutores e intérpretes, e isso é um meio que vem contribuindo para sua invisibilidade.

A intensificação, a precarização e a invisibilidade do trabalho dos Tils na UFAC-Campus sede estão interligadas de forma complexa e instigante. A intensificação das demandas, marcada por cargas horárias excessivas e prazos curtos, contribui diretamente para essa precarização. A invisibilização da profissão, por sua vez, agrava a situação, uma vez que a falta de reconhecimento e valorização dificulta a luta por melhores condições de trabalho. Esse cenário tem como consequência direta o comprometimento da inclusão dos estudantes surdos no ensino superior, uma vez que a qualidade da interpretação é fundamental para garantir o acesso ao conhecimento e a participação plena desses estudantes nas atividades acadêmicas.

3.2 AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS TILS E A QUALIDADE DA INTERPRETAÇÃO NA UFAC – CAMPUS SEDE

As condições de trabalho dos Tils na UFAC-campus sede, emerge como um fator crítico que implica diretamente a qualidade da interpretação e, por conseguinte, a educação dos alunos surdos no qual vale ser analisado. Ao perguntarmos sobre essa temática aos participantes da pesquisa, contatamos que a precarização do trabalho é marcado pela carga horária excessiva, baixos salários, falta de preparo pedagógico adequado e carência de reconhecimento profissional o que gera diversos impactos negativos na qualidade da interpretação e, conseqüentemente, na educação de alunos surdos na UFAC- Campus sede. A partir do dado empírico apresentado na fala do Tils 1:

Tils 1: Falta de preparo pedagógico: a instituição não oferece capacitação adequada aos Tils para lidar com conteúdos acadêmicos específicos e complexos, o que torna impossível e de qualidade péssima a tradução de **conceitos técnicos ou científicos. Sobrecarga de trabalho:** A escassez de profissionais faz com que, muitas vezes, os Tils tenham uma carga horária excessiva, o que pode prejudicar a qualidade da interpretação e aumentar o desgaste físico e mental, especialmente em disciplinas com aulas longas e intensas. **Desvalorização profissional:** Em muitos casos, os Tils **não recebem salários compatíveis com a responsabilidade de sua função, nem têm acesso a benefícios trabalhistas ou planos de carreira adequados, o que afeta a motivação e o bem-estar no trabalho.** **Desconhecimento por parte dos docentes:** **Professores universitários, em sua maioria, não possuem preparo para trabalhar de forma inclusiva com alunos surdos, o que dificulta a comunicação e a adaptação das metodologias de ensino.** Isso acaba sobrecarregando o Tils, que precisa mediar não apenas o conteúdo, mas também a interação entre professor e aluno. **Material didático inadequados, os materiais acadêmicos não são acessíveis para os alunos surdos, o que exige que o Tils adapte o conteúdo em tempo real,** sem o apoio de recursos visuais ou traduzidos previamente. Falta de reconhecimento da importância do Tils, muitos ainda enxergam o Tils apenas como um "apoio técnico". Diversidade de linguagens e conteúdos específicos: As diferentes áreas de conhecimento demandam que o Tils esteja constantemente atualizado, já que as terminologias podem variar muito, exigindo um domínio tanto da língua de sinais quanto dos conteúdos acadêmicos. E a gente não tem tempo pra estudar e se atualizar pois estamos sempre com muito trabalho a fazer e sem apoio nenhum.

A partir da fala do Tils 1, podemos deduzir que a precarização do trabalho dos Tils na UFAC- Campus Sede se manifesta em múltiplas dimensões, impactando diretamente a qualidade da educação dos alunos surdos e a valorização profissional dos Tils. A falta de preparo pedagógico e a sobrecarga de trabalho comprometem a qualidade da interpretação, enquanto a desvalorização profissional afeta a motivação e o bem-estar dos atuantes. O desconhecimento dos docentes sobre a libras sobrecarrega os Tils, que precisam mediar não apenas o conteúdo, mas também a interação em sala de aula, como podemos constatar na fala do Tils 1 ao citar que alguns **“ Professores universitários, em sua maioria, não possuem preparo para trabalhar de forma inclusiva com alunos surdos, o que dificulta a comunicação e a adaptação das metodologias de ensino”**. A falta de materiais didáticos adequados e o reconhecimento da importância do Tils é outro fator que evidencia a necessidade de investimentos na formação e valorização desses profissionais, como assim é exposto ao dizer que os **“ Materiais didáticos inadequados, os materiais acadêmicos não são acessíveis para os alunos surdos, o que exige que o Tils adapte o conteúdo em tempo real”**. A diversidade de linguagens e conteúdos específicos exige atualização constante, o que se torna um desafio diante da carga horária excessiva e da falta de apoio institucional.

Em concomitância com a análise acima, Silva (2017) revela que, as jornadas de trabalho dos Tils, em sua maioria, são extensas e exaustivas, com jornadas que ultrapassam os limites legais e sem o devido pagamento de horas extras. Portanto, essa sobrecarga de trabalho, com jornadas exaustivas e acúmulo de funções, leva os Tils à fadiga física e mental, afetando sua capacidade de concentração, atenção e memória, no entanto, essa condição compromete a qualidade da interpretação, dificultando a tradução precisa e fluida dos conteúdos, especialmente em situações complexas ou que exigem alto nível de cognição.

Assim, a fadiga e a falta de tempo para preparo adequado podem ocasionar erros e falhas na interpretação, como imprecisões na tradução, omissão de informações importantes e até mesmo interpretações errôneas de conceitos. Essas falhas prejudicam o aprendizado dos alunos surdos, que podem ter dificuldades em acompanhar as aulas, compreender os conteúdos e realizar atividades com sucesso.

Em virtude dessa falta de acesso à interpretação de qualidade, sabe-se que isso vem comprometendo o direito à educação dos alunos surdos, dificultando sua

participação plena no processo educacional e limitando suas oportunidades de desenvolvimento profissional e social o que acaba gerando impactos negativos na inclusão social da comunidade surda, perpetuando desigualdades e barreiras à participação social.

Desse modo, para que a interpretação seja de alta qualidade e que os alunos surdos tenham plena compreensão do conteúdo, diversas medidas cruciais devem ser implementadas, como investir na valorização profissional dos Tils através de uma carga horária justa e compatível com a complexidade da função, é essencial também que se tenham um salário digno e equiparado à importância da profissão, assim como, uma estrutura adequada com acessibilidade, e um suporte psicológico através de um acompanhamento profissional para lidar com o estresse e a sobrecarga de trabalho. Dessa forma Soares (2013) afirma que, para garantir a qualidade da interpretação, a inclusão social dos alunos surdos e o direito à educação de qualidade, é urgente investir na valorização profissional dos Tils e na melhoria das condições de trabalho. Com o objetivo da busca por esse reconhecimento profissional e com a implementação de sua carreira, o profissional intérprete de libras procura por mais oportunidades de progressão e especialização pela valorização da sua experiência e de seu conhecimento na sua atuação.

Outro ponto importante também é que haja um aprimoramento da formação com a criação de cursos de graduação e pós-graduação específicos para a formação de Tils; Conteúdos curriculares atualizados e que contemplem as demandas do mercado de trabalho; Programas de formação continuada para atualização profissional e aperfeiçoamento das habilidades. Diante disso, faz-se necessário que se tenha um aumento da oferta de Tils em: Políticas públicas que incentivem a formação e o ingresso de novos profissionais na área; Financiamento de cursos de graduação e pós-graduação em Libras; Campanhas de conscientização sobre a importância da profissão de Tils. Portanto, ao investir na valorização profissional, é possível garantir a oferta de interpretação de qualidade no ensino superior, promovendo o desempenho dos alunos surdos e o pleno exercício de seus direitos à educação.

4 A ATUAÇÃO DOS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: ASPECTOS LEGAIS DA PROFISSÃO E DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Esta seção tem como objetivo aprofundar a compreensão sobre a atuação dos profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras no contexto do ensino superior, abordando tanto os aspectos legais que regulamentam a profissão quanto às condições de trabalho e o papel fundamental desses profissionais na garantia do desenvolvimento acadêmico de estudantes surdos. Para tanto, a discussão foi dividida em quatro subseções, com base em estudos de autores como Soares (2018), Nascimento (2012), Giamlourença, Lacerda (2022), que contribuem para um panorama mais completo sobre a temática.

A primeira subseção tem como objetivo apresentar o perfil e área de atuação dos Tils na educação superior, bem como mostrar a formação e os requisitos acadêmicos e as competências necessárias que o Tils desenvolve no seu serviço, assim como o seu papel no processo de ensino-aprendizagem de estudantes surdos.

Na segunda subseção abordaremos sobre as atribuições profissionais dos Tils na educação superior, levando em consideração as principais atividades desenvolvidas pelos Tils durante as aulas, além disso, buscamos identificar quais outras atividades os Tils podem realizar na instituição de ensino.

Na terceira subseção, temos como objetivo discutir o papel dos Tils no contexto linguístico, dando ênfase ao reconhecimento da Libras e a importância dos profissionais para no processo de ensino e aprendizagem de estudantes surdos do ensino superior.

Na quarta subseção discutiremos as principais leis e normas que regulamentam essa profissão no Brasil, e os principais desafios e dificuldades enfrentados pelos Tils no exercício de suas funções e como garantir melhores condições de trabalho para esses profissionais.

Ao final desta seção, espera-se que o leitor tenha uma visão mais clara sobre a importância da atuação dos Tils no ensino superior, compreendendo os aspectos legais e profissionais que envolvem essa atuação. Além disso, a discussão sobre o papel dos Tils no contexto linguístico e de desenvolvimento acadêmico contribui para a reflexão sobre a necessidade de garantir a acessibilidade linguística e a valorização da diversidade na educação.

4.1 O PERFIL E OS DESAFIOS NA ÁREA DE ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS TILS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Quando falamos em desafios enfrentados pelo tradutor e intérprete de libras no contexto acadêmico, um ponto a se explicar é sobre a carência de cursos de formação, pois a oferta de cursos de Libras com qualidade e abrangência nacional ainda é insuficiente, dificultando o acesso à formação para muitos interessados. Assim a concentração de cursos em grandes centros urbanos limita as oportunidades para aqueles em regiões remotas. Podemos destacar também que a qualidade dos cursos de Libras varia consideravelmente, nem sempre garantindo a formação de profissionais aptos para as demandas do mercado de trabalho.

A falta de padronização na grade curricular e na qualificação dos docentes pode comprometer a qualidade da formação. A carga horária mínima dos cursos de Libras, muitas vezes, é insuficiente para o desenvolvimento das habilidades necessárias para a atuação profissional completa, contudo, existe uma necessidade de aprofundar conhecimentos em áreas como tradução, interpretação, cultura surda e legislação que exige tempo e dedicação extra dos estudantes. Atuar como tradutor e intérprete é algo bastante complexo pois, “envolve línguas de modalidades diferentes, fator que aponta para a necessidade de uma formação específica que envolva abordagens linguísticas, enunciativas e discursivas, bem como cultural e tradutória de sua atuação” (Nascimento, 2012, p. 59).

A formação de Tils qualificados para o ensino superior é um processo em constante evolução. Enfrentamos desafios, mas também temos perspectivas de avanço. A superação dos obstáculos exige um esforço conjunto do governo, das instituições de ensino, dos profissionais da área e da sociedade civil. Através da união de forças, podemos garantir a formação de Tils de qualidade e sua inserção adequada no mercado de trabalho, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva para todos.

Outro desafio é a escassez de material didático específico para a formação de Tils dificulta o aprendizado e a prática da língua, pois, a produção de materiais acessíveis e de qualidade é crucial para o desenvolvimento das habilidades dos futuros profissionais. Com relação às dificuldades na prática, podemos destacar que as oportunidades de prática em diferentes contextos (educação, saúde, justiça etc.) limita o desenvolvimento das habilidades de tradução e interpretação, assim, a

simulação em sala de aula nem sempre é suficiente para preparar os estudantes para os desafios reais da profissão.

Vale ressaltar também que a Baixa Remuneração e Precarização do Trabalho afeta as condições de trabalho dos Tils desmotivando os profissionais e comprometem a qualidade da prestação de serviços, sabemos que o reconhecimento da importância da profissão e a valorização do trabalho dos Tils são fundamentais para a sustentabilidade da área. Os desafios emocionais também são importantes enfatizar pois, a tradução e interpretação em Libras exigem grande carga emocional e capacidade de lidar com situações complexas e de alta demanda, no entanto, o apoio psicológico e a preparação para os desafios emocionais da profissão são essenciais para o bem-estar dos Tils.

Apesar dos desafios, a formação de Tils é uma jornada gratificante que contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. A superação dos obstáculos depende do compromisso com a qualidade da formação, da valorização da profissão e da luta por melhores condições de trabalho.

O intérprete possui um papel fundamental como mediador entre o aluno surdo e o ambiente educacional, facilitando a comunicação eficaz entre o aluno e os professores, colegas e materiais de aprendizagem. Eles traduzem a informação auditiva para a língua brasileira de sinais e vice-versa, garantindo que o aluno surdo tenha acesso completo ao conteúdo e às interações na sala de aula. Além disso, o intérprete também ajuda a criar um ambiente inclusivo, promovendo a participação ativa do aluno surdo e auxiliando na sua integração na comunidade acadêmica. Em suma, o intérprete desempenha um papel fundamental na garantia da igualdade de oportunidades educacionais para os alunos surdos. Lacerda (2022) diz que:

[...] é o tradutor e intérprete de língua de sinais, Tils, que atua, principalmente, para mediar a comunicação realizada em língua de sinais e língua oral/língua portuguesa. O Tils que atua no contexto educacional realiza, além da mediação linguística e social, a mediação educacional junto ao professor e a mediação dos processos institucionais. Giamlourengo, Lacerda (2022, p.325-326)

De acordo com isso, somos levados a acreditar que o Tils é um profissional essencial para a inclusão dos estudantes surdos no ensino superior. Sua atuação como mediador de comunicação garante o acesso à educação e à participação social desses estudantes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e

inclusiva. A partir dessa lógica vem o surgimento da necessidade de implantação de políticas públicas no ensino superior

A partir da lógica da imprescindibilidade dos TILS para o desenvolvimento dos estudantes surdos no ensino superior, surge a necessidade de implementação de políticas públicas nesse âmbito. Tais políticas devem ter como objetivo garantir a igualdade de oportunidades e o acesso pleno desses estudantes à educação superior.

Algumas medidas que podem ser tomadas visando a ampliação da oferta de cursos de Letras em Libras e Tradução e Interpretação de Libras, com a criação de programas de bolsa de estudo para estudantes surdos a fim de reduzir as desigualdades socioeconômicas que impedem o acesso de muitos estudantes surdos ao ensino superior, uma busca por implementação de medidas de acessibilidade no qual inclui a disponibilização de intérpretes em libras em todos os eventos e atividades acadêmicas, a produção de materiais didáticos acessíveis e a adaptação da infraestrutura física das instituições de ensino.

Um marco importante foi o decreto nº 7.612/2011, que instituiu o Plano Viver sem Limites para a educação inclusiva no Brasil, apesar de este decreto atualmente ter sido revogado, foi a partir dele que, as universidades brasileiras iniciaram um processo de adaptação para atender às necessidades educacionais especiais, incluindo a oferta de cursos de Letras/Libras. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi uma das pioneiras nesse processo, tornando seus cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras/Libras permanentes. Essa iniciativa abriu caminho para que outras instituições de ensino superior também oferecessem o curso de Bacharelado em Letras/Libras, com o objetivo de formar tradutores e intérpretes de Língua brasileira de sinais (TILS).

O mesmo decreto que impulsionou a oferta de cursos de Letras/Libras possibilitou o desenvolvimento do Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI) na Universidade Federal do Acre (UFAC) que já havia sido criado no ano de 2008. Essa iniciativa, alinhada à Lei nº 10.098/2000, que garante o direito à educação acessível, representou um marco para a instituição. Em 2013, a UFAC realizou seu primeiro concurso público para contratar tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras), marcando a entrada dos primeiros profissionais dessa área na instituição. Essa medida foi fundamental para garantir a comunicação e a informação acessíveis a estudantes surdos, contribuindo para a construção de uma universidade mais inclusiva. Silva (2017) afirma que:

No âmbito do ensino superior, a acessibilidade se torna ainda mais crucial, pois garante aos alunos surdos o direito de participar de forma plena do processo educativo, em igualdade de condições com os demais estudantes (Silva, 2017, p. 15).

A acessibilidade é um direito fundamental que garante aos alunos surdos a participação plena e igualitária no processo educativo. Nesse sentido, a formação de intérprete de Libras, como preconizado no Capítulo V do Decreto nº 5.626/2005, no qual trata sobre a formação do tradutor e intérprete de Libras. Ao capacitar profissionais qualificados para mediar a comunicação entre surdos e ouvintes, essa medida contribui significativamente para superar os desafios da acessibilidade e garantir que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades de aprendizado, o referido artigo enfatiza que o profissional tenha:

I - Cursos de educação profissional;
II - Cursos de extensão universitária; e
III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação.(Decreto 5.62., 2005, Cap. V)

É importante destacar que, o certificado emitido para tradutores de Libras deve ser validado por uma instituição de ensino superior ou por uma organização credenciada por secretarias de educação. Essa flexibilidade visa garantir que profissionais de diferentes perfis e regiões possam se qualificar para atuar na área, contribuindo para a inclusão da comunidade surda.

O Decreto nº 5.626/2005 também define as áreas de atuação do Tils, abrangendo desde a tradução e interpretação em sala de aula até o acompanhamento em atividades extracurriculares, eventos acadêmicos e outros contextos relevantes para a vida universitária. Essa abrangência demonstra a importância da atuação dos Tils para a inclusão plena dos alunos surdos no ensino superior, garantindo que eles possam participar ativamente de todas as atividades e experiências acadêmicas. Em consonância com essa visão, a autora surda e ativista brasileira, Soares (2018), afirma:

A presença de Tils qualificados nas instituições de ensino superior é crucial para garantir a real inclusão dos alunos surdos. Sem a tradução e interpretação de qualidade, a comunicação se torna um obstáculo, impedindo o acesso pleno ao conhecimento e à participação social. A formação adequada dos Tils é, portanto, uma questão de direitos humanos e de justiça social (Soares, 2018, p. 5).

Sendo assim percebemos o reforço para com a importância da formação de Tils como um pilar fundamental para a construção de um ensino superior verdadeiramente inclusivo e acessível a todos os estudantes, independentemente de suas habilidades auditivas.

Ademais, sabemos que a formação continuada dos Tils que atuam no ensino superior é fundamental para a qualidade da tradução e interpretação e o desenvolvimento acadêmico dos estudantes surdos. Nesse contexto, a constante atualização de conhecimentos e habilidades se torna essencial, uma vez que a área da educação, assim como a Língua Brasileira de Sinais (Libras), está em constante evolução. A formação continuada permite que os Tils acompanhem as especificidades da comunicação em diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para uma atuação mais eficiente e eficaz.

4.3 O PAPEL DOS TILS NO CONTEXTO LINGUÍSTICO E DE INCLUSÃO SOCIAL

Sabemos que o Tils assume um papel fundamental na comunicação e na vida de pessoas surdas no contexto linguístico. Vale elucidar que o uso dessa língua garante o acesso à informação, educação, saúde e outros serviços essenciais para pessoas surdas, por isso, é crucial para a participação plena na sociedade, combatendo a exclusão e promovendo a igualdade de oportunidades, permitindo a comunicação clara, precisa e expressiva entre pessoas surdas e ouvintes e quebrando barreiras de comunicação e facilita o relacionamento interpessoal em diversos contextos.

Além disso, a Libras vem enriquecendo a diversidade linguística do Brasil, reconhecendo a importância de todas as formas de comunicação, promovendo o respeito à diferença e a valorização da cultura surda. Em resumo, pode-se dizer que a libras é mais do que uma língua: é um direito, uma ferramenta de comunicação e um símbolo da identidade e cultura surda. No que se refere ao aprender a Libras isso contribui para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e diversa, em conformidade com isso, Alves (2012) diz que, “A Libras, enquanto língua natural dos surdos, assume um papel fundamental na comunicação e na construção do conhecimento, sendo essencial para o processo de ensino-aprendizagem no ensino superior”.

Percebemos o quão importante é a língua brasileira de sinais como meio de comunicação para as pessoas surdas e o quão ela se torna crucial na construção do conhecimento e no processo de ensino e aprendizagem do ensino superior. Tendo em vista isso, o acesso à Libras torna-se fundamental para garantir uma educação inclusiva e eficaz para os surdos, por meio disso faz-se necessário a presença dos tradutores intérpretes como mediador desse conhecimento, embora seja enfrentado muitos desafios no que se tange a sua formação, eles vêm trabalhando de forma a suprir a necessidade enfrentada no meio acadêmico.

Outro fator a destacar é que através da Lei nº 10.436/2002, é estabelecido que os Poderes Públicos e as empresas concessionárias de serviços públicos devam garantir a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão para a comunidade surda, o acesso à educação e informação em Libras, inclusive no Ensino Superior, a presença de intérpretes de Libras em serviços públicos como saúde, educação, justiça e trabalho, a produção e difusão de materiais informativos e educativos em Libras, a acessibilidade em Libras de websites e outros meios de comunicação.

Vale enfatizar que essa lei também incentiva a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias assistivas para a comunicação de pessoas surdas. “A Libras é um direito linguístico das pessoas surdas e um instrumento de inclusão social.” (FENEIS, 2008) sendo assim, torna-se indiscutível que a Libras é uma língua natural com gramática e estrutura próprias, não uma mera mímica da língua portuguesa, afinal, reconhecê-la como direito linguístico garante à comunidade surda o direito de usá-la em todas as esferas da vida, como educação, saúde, trabalho e justiça e isso inclui o acesso à informação e comunicação em Libras, à educação bilíngue (Libras e português) e à presença de intérpretes qualificados.

Outro aspecto a se discutir é o uso da Libras como um instrumento de inclusão social permitindo que as pessoas surdas se comuniquem entre si e com a comunidade ouvinte, a fim de promover a inclusão social e combatendo o isolamento, no entanto, é através dela, que pessoas surdas podem participar ativamente da sociedade em igualdade de oportunidades, exercendo seus direitos e deveres como cidadãos, para se haver uma inclusão em diferentes contextos faz-se necessário essa construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, sendo assim, um meio para que isso aconteça da melhor maneira possível é a presença do profissional intérprete no ambiente escolar, que facilitará a interação entre os sujeitos.

Podemos destacar que, a Lei nº 10.436/2002 é um marco legal para a comunidade surda no Brasil, pois garante seus direitos linguísticos e promove a inclusão social, no entanto, a lei ainda precisa ser implementada de forma mais ampla e eficaz para garantir o acesso à comunicação e informação para todas as pessoas surdas, no entanto, o governo deve trabalhar junto para garantir o cumprimento desta, promovendo a inclusão da comunidade surda, podendo ser implementada de forma mais eficaz, e também ampliando a formação de intérpretes de Libras, investindo em tecnologias assistivas para a comunicação de pessoas surdas e promovendo campanhas de conscientização sobre a importância da Libras, Incluindo a Libras no currículo escolar desde a educação infantil.

A Lei nº 10.436/2002, marco legal para a comunidade surda, não apenas reconheceu a Libras como meio legal de comunicação e expressão, mas também impulsionou a expansão da profissão de TILS e a criação de cursos de graduação em Libras. Ao garantir o direito à educação bilíngue e à comunicação acessível, essa legislação fomentou a pesquisa e o desenvolvimento de materiais didáticos em Libras, além de incentivar a formação de profissionais qualificados para atender às demandas da comunidade surda. Essa Lei foi criada e conquistada com luta pelos direitos dos surdos em espaços de cidadania como a escola, sociedade, igreja e outros que os levem a adquirir independência (Skliar, 1997). Isso significa que esta legislação não se resume apenas a regras legais, mas sim representa um ponto crucial na luta pelo reconhecimento e valorização da Língua Brasileira de Sinais e da cultura surda.

Sendo assim, como a inserção de estudantes surdos no ensino superior tem se expandido significativamente, torna-se a presença de intérpretes de Libras cada vez mais crucial nesse ambiente. No entanto, a complexidade do processo de interpretação em um contexto acadêmico levanta questionamentos sobre os desafios da atuação desses profissionais. Exploraremos a seguir sob a perspectiva dos tradutores intérpretes da UFAC quanto as atividades que realizadas e se há algum tipo de desvio de suas funções, buscando compreender as nuances dessa profissão voltado para o âmbito da UFAC.

Tils 1: Muitas das vezes atuo como monitora, mediadora e tutora do aluno. Tal qual a maioria dos intérpretes.

Tils 2: Acredito que todos estão incluídas na minha função.

Tils 3: A própria interpretação no ensino superior não seria minha função, pois somos contratados a nível médio e jogados em uma sala de aula de nível superior. Como vamos interpretar em um nível que nem a gente mesmo

passou por lá? São lutas que precisamos travar para buscar esse entendimento dos órgãos superiores.

Tils 4: atividades de ensino, acaba que o intérprete tem que aprender para explicar para o aluno e assim ele aprender de fato.

Tils 5: Não sei responder no momento.

Tils 6: estar em sala de aula

Os Tils apresentados revelam um panorama complexo e desafiador da atuação do intérprete de Libras no contexto do ensino superior, então, através de suas falas, é exposto às diversas nuances de seu papel, que transcende a mera mediação linguística, e as dificuldades enfrentadas nesse processo.

A afirmação de que os intérpretes atuam como monitores, mediadores e tutores, incluindo todos na sua função, evidencia a amplitude de suas responsabilidades (Tils 1 e 2) evidenciando um desvio de função, corrobora essa ideia, ao enfatizar que o intérprete não apenas transmite conteúdos, mas também garante que estes sejam compreendidos Antonio; Mota; Kelman (2015) diz que:

O papel de intérprete mediador deve ser abordado como alguém que vai transmitir conteúdos e gerar significações, garantindo não apenas a tradução daquele conteúdo, mas se a informação está sendo passada de maneira correta e se o conceito está sendo compreendido pelo aluno. (Antonio; Mota; Kelman, 2015, P.1032)

Portanto podemos dizer que a complexidade do papel do intérprete de Libras, vai além da mera tradução, pois, o intérprete atua como um mediador, responsável por garantir a compreensão do conteúdo e a construção de significado para o aluno surdo. Essa multifuncionalidade, embora essencial para garantir a acessibilidade dos alunos surdos, sobrecarrega os profissionais e exige um conhecimento aprofundado não apenas da Libras e da língua portuguesa, mas também das disciplinas ministradas. A colocação sobre a contratação de intérpretes de nível médio em salas de aula de nível superior evidencia uma incongruência na valorização desses profissionais (Tils 3). A fala evidencia a necessidade de um alinhamento entre as exigências do cargo e a formação oferecida aos profissionais. Inferimos que é preciso que haja investimento em formação continuada e em planos de carreira que possibilitem a ascensão profissional e a aquisição de novas habilidades.

A citação acima, por sua vez, destaca a necessidade de um conhecimento aprofundado em diversas áreas, incluindo Libras, língua portuguesa e as disciplinas específicas.

A necessidade de os intérpretes aprenderem os conteúdos para explicá-los aos alunos demonstra a fragilidade do processo de ensino e aprendizagem para os surdos (Tils 4), sendo assim, a ausência de materiais didáticos adaptados e a falta de formação continuada dos docentes contribuem para essa situação. Na resposta "Não sei responder no momento" do Tils 5, pode indicar insegurança, falta de conhecimento ou a complexidade da questão. Independentemente do motivo, essa resposta evidencia a necessidade de mais pesquisas e debates sobre o papel do intérprete no ensino superior. A simples menção à sala de aula não permite uma análise profunda (Tils 6) pois, é necessário levantar a hipótese de que esse Tils deva estar em desvio de função, visto que sua contratação é nível médio, corroborando apenas em trabalhos técnicos, mesmo assim, torna-se imprescindível a presença física do intérprete nesse espaço a fim de garantir a acessibilidade e a inclusão dos alunos surdos.

4.4 A REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DOS TILS

A regulamentação do tradutor e intérprete no Brasil se deu a partir da Lei nº 12.319/2010, foi onde a educação deu um grande passo, pois, se buscou maior qualidade dos serviços de tradução e interpretação bem como assegurar os direitos desses profissionais.

Percebe-se que essa regulamentação é crucial para a comunidade surda brasileira pelo reconhecimento da Libras combatendo a discriminação linguística e garantindo o direito de se comunicar em sua língua materna, pelo acesso à comunicação com a garantia da presença de Tils qualificados em diversos ambientes e pela profissionalização, pois, é estabelecido requisitos para a atuação como Tils, valorizando a profissão. Outro ponto importante a ressaltar é sobre as atribuições do tradutor intérprete no artigo 6 da lei nº 12.319/2010:

Art. 6º São atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas competências:

I - Efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;

II - Interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;

- III - atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos;
- IV - Atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas; e
- V - Prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais. (Lei nº 12.319, 2010, art. 6)

Acentuando o fato de que, para que haja uma atuação do tradutor e intérprete de língua de sinais de forma qualificada, ele precisa ter ciência da importância das suas atribuições citadas acima, pois, é fundamental que esteja munido de um conhecimento profundo da cultura surda, incluindo seus valores, costumes e história. Essa imersão cultural permite ao profissional compreender as nuances da língua de sinais e mediar a comunicação de forma autêntica e eficaz, respeitando a identidade e a expressão singular da comunidade surda.

A lei nº 12.319 de 1 de setembro de 2010, em seu artigo 4, também regulamenta sobre a formação do intérprete em Nível Médio, definindo a sua formação e estabelecendo o prazo de até dezembro de 2015 para vigência do Pro libras, determina, ainda, que a formação do intérprete pode ocorrer em organizações civis representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por instituições superior ou instituições credenciadas por secretarias de educação, com a determinação desta lei espera-se que seja dada maior ênfase a essa atuação do profissional. De acordo com isso, é indispensável enfatizar que existe um conjunto de regras que orientam a atuação desse profissional, onde, encontra-se no código de Ética profissional de tradução e Interpretação de Libras.

Dentro desse cenário, merece destaque a Lei nº 14.704/2023, que trouxe atualizações importantes para a Lei nº 12.319/2010, que trata do exercício profissional e das condições de trabalho do intérprete de Libras. Essa nova lei busca garantir mais direitos e melhores condições de trabalho para esses profissionais, que desempenham um papel fundamental na inclusão de pessoas surdas na sociedade.

Além disso, é estabelecido diretrizes mais claras para a formação e qualificação dos intérpretes de Libras, buscando assegurar que esses profissionais estejam preparados para atender às diversas demandas da comunidade surda, em diferentes contextos e situações. Com essas mudanças, a Lei nº 14.704/2023 representa um avanço significativo na garantia dos direitos das pessoas surdas e surdo cegas, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e acessível.

Contudo, podemos dizer que o intérprete de Libras é um profissional essencial na comunicação entre pessoas surdas e ouvintes. Ele atua como um mediador linguístico, traduzindo a língua de sinais para a língua portuguesa e vice-versa, em diversas situações como consultas médicas, aulas, reuniões e eventos, conforme a Lei nº 14.704/2023, o papel do intérprete é ainda mais valorizado, garantindo que pessoas surdas tenham acesso à informação e possam participar plenamente da sociedade, desse modo, ela reforça a importância do intérprete de Libras e contribui para a garantia dos direitos das pessoas surdas, promovendo a inclusão e a acessibilidade.

Outro ponto importante é o Código de Ética do Tradutor e Intérprete de Libras e Guia - Intérpretes foi elaborado e aprovado pela Federação Nacional de Associações de Tradutores e Intérpretes de Libras (FEBRAPILS) em 2010, onde baseia-se nos princípios da ética profissional, da responsabilidade social e do respeito à diversidade linguística e cultural, ele é um conjunto de princípios e normas que orientam a conduta profissional desses profissionais, assegurando a qualidade dos serviços prestados e a defesa dos direitos dos surdos, estabelecendo diretrizes para a sua atuação em diferentes áreas, como: Interpretação, tradução de textos escritos da língua portuguesa para Libras e vice-versa, garantindo a fidelidade ao sentido original e a acessibilidade à informação para pessoas surdas e mediação entre pessoas surdas e ouvintes em diversos contextos, promovendo a compreensão mútua e o respeito à diversidade.

Costa 2010, diz que o Código de Ética do Tils também destaca a importância da formação continuada e da atualização profissional desses profissionais, sendo assim, é possível reconhecer a importância da formação continuada e da atualização profissional como pilares fundamentais para a excelência no exercício da Tradução, Interpretação e Localização de Língua de Sinais. Através da busca constante por aprimoramento e atualização de seus conhecimentos e habilidades, os Tradutores, Intérpretes e Guias-Intérpretes de Língua de Sinais garantem a qualidade dos seus serviços, a fidelidade à mensagem original e o respeito aos princípios éticos que norteiam a profissão.

Além do mais, ele destaca que a responsabilidade pela atualização profissional recai sobre o próprio Tils, que deve se manter engajado em atividades de formação, tais como cursos, workshops, seminários e congressos. Além disso, o incentivo à participação em grupos de estudo, fóruns online e outras formas de

interação com colegas da área também é fundamental para a troca de experiências e o aprimoramento das práticas profissionais.

Ao investir na formação continuada e na atualização profissional, os Tils demonstram seu compromisso com a qualidade dos seus serviços e com a construção de uma profissão cada vez mais sólida e respeitada. Essa postura ética contribui para a valorização da Língua de Sinais e para a promoção da inclusão social das pessoas surdas.

Agora falando um pouco sobre as principais responsabilidades éticas desses profissionais, de acordo com o código, é possível constatar que esse profissional precisa: Manter o sigilo profissional a fim de garantir a confidencialidade das informações obtidas durante o trabalho; atuar com imparcialidade e neutralidade por motivo de, evitar tomar partido em situações de conflito ou apresentar opiniões pessoais durante a tradução ou interpretação; respeitar a cultura e a identidade das pessoas surdas com o intuito de reconhecer a Libras como língua materna e valorizar a diversidade linguística e cultural da comunidade surda; prestar serviços de qualidade para assim, aprimorar continuamente suas habilidades e conhecimentos para garantir a melhor experiência possível para os usuários de Libras; manter uma conduta profissional ética e responsável, ou seja, agir com honestidade, integridade e respeito em todas as situações. De acordo com a FEBRAPILS (2010):

O Código de Ética do Tradutor e Intérprete de Libras é um instrumento fundamental para a garantia da qualidade dos serviços de tradução e interpretação de Libras, bem como para a defesa dos direitos das pessoas surdas (FEBRAPILS, 2010, p. 3).

Em resumo, o Código de Ética do Tils é um documento essencial para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde as pessoas surdas tenham acesso à informação, à comunicação e à participação social em igualdade de condições com as pessoas ouvintes, sobretudo, ao trabalharmos juntos para fortalecer o Código de Ética do Tils, podemos contribuir para a construção de um futuro mais promissor para as pessoas surdas no Brasil.

5 A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS TILS EM 6 CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFAC E AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES

Esta seção tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa, obtidos por meio da análise de conteúdo de questionário com questões fechadas e abertas realizadas com os Tils que atuam no contexto universitário, no qual selecionamos 6 cursos de graduação desta instituição que possui alunos surdos que são atendidos por esse profissional. Para melhor compreensão dos dados, a análise foi estruturada em quatro categorias, sendo, a primeira sobre um levantamento geral do perfil dos Tils, já as outras três cada uma corresponde a responder uma das três questões secundárias da pesquisa, as quais estão diretamente relacionadas aos objetivos específicos deste estudo.

Vale enfatizar que as três últimas categorias estão voltadas a analisar as questões secundárias do estudo. Os questionários foram realizados online por meio de um formulário Google Forms, no qual foram abordados temas como qualificação profissional, remuneração e percepção sobre o mercado de trabalho. Os participantes acessaram o questionário através de um link enviado por e-mail.

A primeira categoria descreve o perfil de todos os Tils que atuam na instituição, caracterizando com o quantitativo e formação de cada um, a experiência do tempo de serviço, o tempo de trabalho na instituição, sua carga horária, dentre outros aspectos a serem explorados.

A segunda categoria será apresentada a análise de conteúdo, dos dados obtidos nos questionários que permitiram responder a primeira questão secundária deste estudo sendo ela verificar o papel dos Tils que atuam em 6 cursos de graduação da UFAC, a partir de sua atuação profissional no contexto da educação superior, em parceria com o professor regente da sala de aula.

A terceira categoria tem por finalidade responder à segunda pergunta da questão secundária, no qual visa verificar as condições de trabalho dos Tils nos Cursos de Graduação da UFAC e como estas interferem na qualidade dos serviços de tradução e interpretação que tem como uma das suas finalidades, mediar o sucesso no processo de ensino e da aprendizagem do estudante surdo.

Já a quarta categoria trata-se de responder a terceira questão norteadora deste estudo sendo ela: entender como os Tils atuam durante a mediação linguística em sala de aula, em relação às diversas áreas de conhecimentos distintas na educação superior e quais estratégias e desafios perpassam esse processo, visando o sucesso no processo de ensino e da aprendizagem do estudante surdo.

5.1 PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Para a composição do perfil dos tradutores e intérpretes de Libras no qual são os participantes desta pesquisa, foi elaborado um questionário on-line via Google Forms e enviado ao grupo de 8 participantes por e-mail, que abordou aspectos como sexo, idade, formação acadêmica, experiência profissional, tempo de trabalho na instituição atual, carga horária e demais informações relevantes para a caracterização dos profissionais. Escolhemos os participantes por serem os contratados mais antigos, já que a rotatividade é alta na instituição. É importante citar que dentre esses 8 participantes somente 6 responderam ao questionário de questões fechadas que tratava sobre as perguntas secundárias que nortearam a pesquisa e que será analisada no decorrer do capítulo e que também foi enviada para todos os participantes online via Google Forms. A análise desses dados permitiu construir um retrato detalhado dos profissionais envolvidos no estudo, o que possibilitou uma compreensão mais aprofundada da realidade e dos desafios enfrentados por eles em suas práticas.

5.1.1 Idade e sexo de cada profissional, quantitativo geral dos Tils

O levantamento de dados realizado através do questionário indica um perfil predominantemente jovem entre os participantes, com a faixa etária entre 25 e 29 anos, concentrando a maior parte dos indivíduos, representando 50% do total.

Além da faixa predominante, evidencia-se que existe também uma distribuição mais equilibrada entre as demais faixas etárias, com 25% dos participantes com idade entre 30 e 39 anos. As faixas etárias de até 24 anos, 40 a 49 anos, 50 a 54 anos e 55 anos ou mais apresentam uma participação mais homogênea, cada uma com 12,5% do total de respondentes. Essa diversidade indica a presença de um grupo

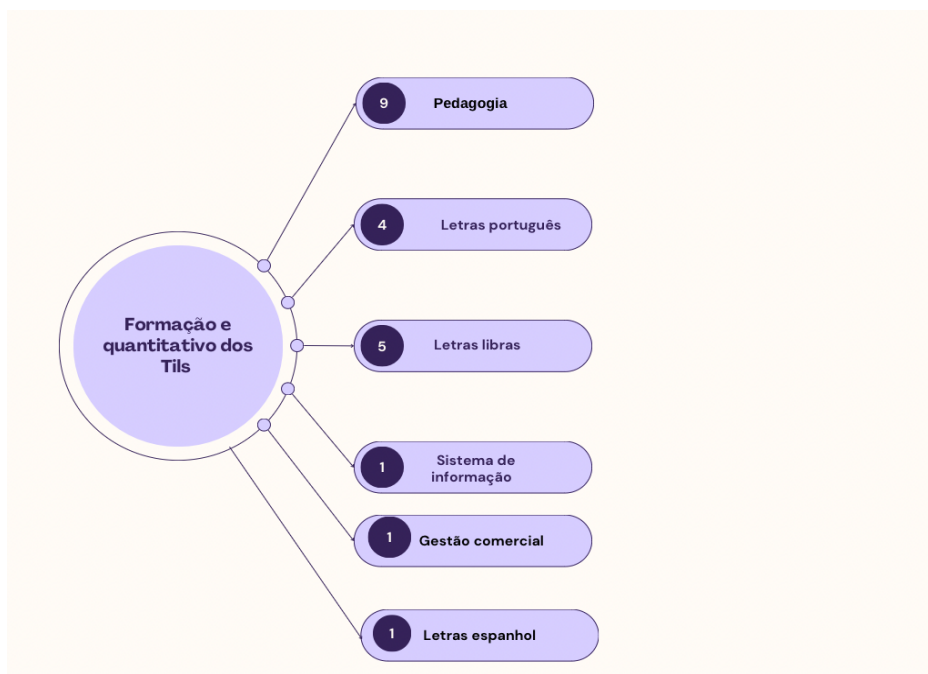
heterogêneo em termos de idade, embora a concentração na faixa dos 25 a 29 anos seja evidente. Já com relação ao sexo notou-se que 80% dos participantes são do sexo feminino e 20% masculino.

Martins (2009) constatou em sua pesquisa que mulheres predominam entre os profissionais que atuam como tradutores e intérpretes de Libras no ensino superior, essa predominância feminina é uma característica observada em diversas áreas da educação. Desse modo é importante observar, nesse movimento de análise, que o quantitativo de tradutores e intérpretes do sexo feminino está aumentando cada vez mais no ensino superior.

5.1.2 Formação e nível de proficiência dos Tils nos cursos de graduação da UFAC

Dando sequência a análise a figura a seguir, revela a quantidade de 21 intérpretes atualmente atuantes na universidade federal do Acre, nos cursos de graduação, e suas respectivas formações.

Figura 2. Quantitativo de intérpretes atuantes na universidade federal do Acre, com foco em 6 cursos de graduação, e suas respectivas formações.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Podemos entender que os dados apresentados acima revelam uma concentração significativa de profissionais da área de Letras, tanto em Português quanto em Libras, atuando como intérpretes na universidade, na área da pedagogia por exemplo, com 10 profissionais, também possui uma representatividade considerável, por outro lado, as áreas de Sistema de Informação, Gestão Comercial e Letras Espanhol apresentam um número bem menor de intérpretes, indicando uma menor incidência dessas formações na interpretação.

É interessante notar a presença de profissionais de Pedagogia nessa função, o que sugere uma demanda por intérpretes em contextos educacionais. Os achados fortalecem a hipótese de que a formação em Pedagogia proporciona aos profissionais conhecimentos sobre processos de ensino-aprendizagem, desenvolvimento humano e didática, habilidades que podem ser valiosas para a mediação linguística em ambientes acadêmicos, a predominância de profissionais de Letras, por sua vez, é esperada, uma vez que a formação linguística é fundamental para a interpretação.

Constata-se que a concentração de intérpretes em determinadas áreas pode indicar tanto uma maior demanda por interpretação nesses contextos, quanto uma maior facilidade de adaptação dos profissionais dessas áreas à função de intérprete, por outro lado, o que chama a atenção é a escassez de intérpretes em outras áreas o que pode limitar o acesso de pessoas com deficiência auditiva a determinados conteúdos e serviços.

Outro aspecto a se observar, nesse processo investigativo, que a formação específica em interpretação pode ser complementar à formação de base, ou seja, entende-se que, a busca por qualificação contínua e a atualização sobre as melhores práticas de interpretação são essenciais para garantir a qualidade do serviço prestado. Além disso, torna-se essencial o investimento em formação para a área de interpretação na universidade e pode contribuir com o intuito de aumentar o número dos profissionais qualificados e diversificar os perfis dos intérpretes.

Sobre a introdução de novas áreas de atuação, como medicina veterinária, artes cênicas, engenharia civil e ciências contábeis, revela uma diversidade significativa nos contextos em que os intérpretes estão inseridos, contudo, os resultados destacam a importância de que essa diversidade, por sua vez, evidencia a necessidade de uma formação que ultrapasse os conhecimentos linguísticos específicos e abrange uma gama mais ampla de terminologias técnicas e culturais. Lacerda (2022) enfatiza que:

[...] para o exercício profissional na educação, atrelados à reflexão conjunta, à produção de pesquisa, ao processo de formação inicial e continuada, diferentes conhecimentos são relevantes para a compreensão de seu papel no contexto do fenômeno educativo. (Lacerda, 2022, p. 136)

De acordo com essa afirmação, percebemos que há uma necessidade de uma formação continuada que permita a atualização constante dos conhecimentos e a adaptação às novas demandas educacionais no contexto de tradução e interpretação.

Observou-se, então, que a divergência entre a formação dos intérpretes e suas áreas de atuação é um ponto crucial a ser considerado. de qualquer modo é necessário considerar que a maioria dos intérpretes possui formação em Letras, Pedagogia ou áreas afins, porém, as demandas das áreas de medicina veterinária, engenharia civil e ciências contábeis exigem um domínio específico de terminologias técnicas e conceitos complexos, onde não foi encontrado nenhuma formação dos Tils a fim para esses cursos, o que somos levados a acreditar que a formação inadequada de intérpretes de Libras para as diversas áreas do conhecimento impacta diretamente a comunicação de profissionais surdos. Sobretudo, a falta de domínio da terminologia específica de áreas exatas compromete a precisão e a fluidez da interpretação, dificultando a interação entre o profissional surdo e demais envolvidos.

Podemos entender que a constante evolução dessas áreas exige atualização contínua dos intérpretes, o que demanda investimento em formação especializada, contudo, a escassez de profissionais qualificados limita o acesso de estudantes surdos a cursos superiores, mas de certa forma a presença desses profissionais é indispensável no meio acadêmico mesmo com a sua formação seja divergente ao lugar de sua atuação, fazendo com que os intérpretes em cada curso crie uma nova identidade para se adaptar ao meio.

No Brasil, a legislação exige a presença de intérpretes de Libras em espaços educacionais, mas a formação desses profissionais ainda é um desafio. A Lei nº 10.098/2000 já previa essa necessidade, mas o Decreto nº 5.626/2005 tornou a obrigatoriedade ainda mais evidente. No entanto, a legislação não detalha como essa formação deve ocorrer, e para superar esses desafios, infere-se que é crucial investir em ações que promovam a qualificação e a atualização contínua dos intérpretes de Libras.

Em resumo, a formação dos intérpretes deve ser constantemente adaptada às demandas das diferentes áreas de atuação, garantindo assim a qualidade e a acessibilidade da comunicação para os alunos surdos. Levando em consideração a diversidade das áreas de atuação dos intérpretes, isso nos revela a importância de uma formação flexível e adaptável às demandas de cada contexto, pois, a superação dos desafios existentes passa pela valorização da formação continuada, pela criação de oportunidades de especialização e pelo investimento em recursos que facilitem a adaptação dos intérpretes a novas áreas do conhecimento.

A importância de uma formação flexível e adaptável às demandas de cada contexto, como ressaltado anteriormente, torna-se ainda mais evidente ao analisarmos os níveis de proficiência em Libras do grupo de 8 participantes que responderam o questionário dentre os 21 contratados. Os dados revelam que 75% dos intérpretes possuem nível intermediário, evidenciando a necessidade contínua de aprimoramento e especialização para atender às diversas áreas de atuação e garantir a qualidade da interpretação. Um quarto dos participantes (25%) se divide entre os níveis básico e avançado, com 12,5% em cada um. É importante ressaltar que há indivíduos que não realizaram o exame de proficiência em Libras, pois, atualmente não é aplicado na cidade de Rio Branco, o que seria importante e enriquecedor visto que, muitos profissionais estão entrando na área para atuar sem fluência na língua brasileira de sinais o que acaba prejudicando o processo de ensino do aluno surdo, vale ressaltar que um dos participantes tem uma formação em técnico em tradução e interpretação de Libras realizado no instituto federal do acre. Em resumo, os dados demonstram uma predominância do nível intermediário de proficiência em Libras entre os participantes, com uma distribuição mais equilibrada entre os níveis básico e avançado.

5.1.3 O tempo de experiência profissional e de atuação dos Tils nos cursos de graduação da UFAC

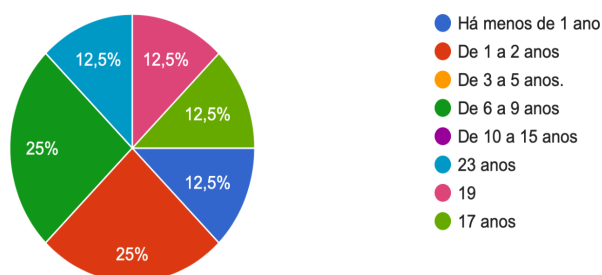
A experiência profissional dos Tils é um fator crucial na formação dos alunos dos cursos de graduação da UFAC. A presença de profissionais experientes em sala de aula enriquece o aprendizado, tornando-o mais completo e significativo. Além disso, contribui para a inserção dos futuros Tils no mercado de trabalho, proporcionando-lhes contato com a realidade da profissão.

Este item se dedica a analisar a experiência profissional dos Tils, sob duas perspectivas: a experiência profissional ao longo da trajetória de vida, ilustrada na Figura 3, e o tempo de experiência específico na UFAC, apresentado na Figura 4.

A Figura 3 nos permite traçar um panorama da experiência acumulada pelos Tils ao longo de suas carreiras, demonstrando a diversidade de percursos e o desenvolvimento profissional. Já a Figura 4 detalha o tempo de atuação dos Tils na UFAC, indicando a expertise acumulada no contexto específico da universidade e sua contribuição para a formação dos alunos.

A análise conjunta dessas figuras fornecerá um panorama abrangente da experiência profissional dos Tils, evidenciando a riqueza de conhecimentos que podem ser compartilhados com os estudantes e a importância da experiência na formação de profissionais qualificados. Vejamos sob a perspectiva abaixo:

Figura 3. Dados com o tempo de experiência de atuação de cada Tils em toda sua vida profissional



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A análise da distribuição da experiência profissional dos tradutores e intérpretes de Libras da UFAC revela um cenário heterogêneo e com nuances importantes. A concentração de profissionais com 1 a 2 anos e mais de 10 anos de experiência, somada à presença de casos específicos com trajetórias ainda mais longas, evidencia uma dicotomia interessante no mercado de trabalho.

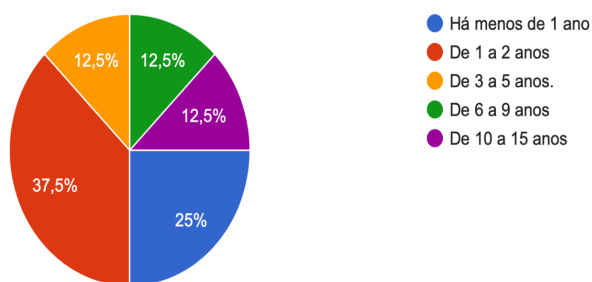
Por um lado, a presença de um quarto dos participantes com menos de dois anos de experiência indica um interesse crescente pela área, o que pode ser resultado da valorização da profissão. No entanto, essa alta rotatividade inicial levanta questionamentos sobre a permanência desses profissionais na área a longo prazo.

Fatores como a remuneração, as condições de trabalho e a falta de reconhecimento profissional podem influenciar essa decisão.

Por outro lado, a presença de um quarto dos participantes com mais de 10 anos de experiência demonstra a existência de uma base sólida de profissionais com conhecimento e experiência consolidados. Contudo, a presença de profissionais com trajetórias tão longas também pode indicar a falta de renovação do quadro de profissionais, o que pode limitar a incorporação de novas tecnologias e metodologias.

No que diz respeito a perspectiva do tempo de experiência específico na UFAC:

Figura 4. Dados sobre o tempo de atuação profissional dos intérpretes na UFAC



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A análise da experiência profissional dos tradutores e intérpretes na UFAC, apresentada na figura acima, revela um cenário com nuances interessantes. A distribuição da experiência profissional demonstra um aparente equilíbrio, com profissionais de diversas faixas etárias, desde os recém-ingressos até aqueles com mais de uma década de atuação. Essa diversidade, à primeira vista, pode parecer um ponto positivo, pois sugere a combinação de diferentes conhecimentos e habilidades. Assim, alguns aspectos revelam a leve tendência para profissionais com maior tempo de experiência, especialmente na faixa de 10 a 15 anos, indica a existência de uma base sólida de profissionais com conhecimento e experiência consolidados. Essa expertise é fundamental para garantir a qualidade dos serviços de interpretação.

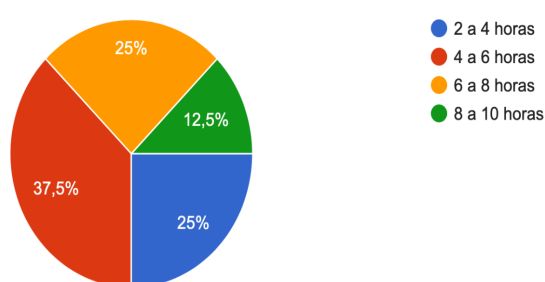
A entrada de novos profissionais, por sua vez, é um sinal positivo de renovação da equipe e de abertura para novas perspectivas, contudo, e com um bom nível de experiência e qualificação. Em suma, a instituição possui uma equipe com

potencial para crescer ainda mais, mas precisa investir em ações mais concretas para garantir a qualidade dos serviços de interpretação e a valorização dos profissionais, tais como: oferecer formação continuada e a realização de avaliações periódicas do desempenho dos intérpretes são medidas essenciais para garantir a excelência dos serviços de interpretação e um bom desempenho de ensino e aprendizagem dos estudantes surdos.

5.1.4 Condições de trabalho dos Tils nos cursos de graduação da UFAC

As condições de trabalho dos Tils são fundamentais para garantir a qualidade da educação dos alunos surdos e a efetividade do processo de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação da UFAC. Um ambiente de trabalho adequado, com carga horária justa e número de alunos por Tils equilibrado, permite que os profissionais exerçam suas funções com excelência, contribuindo para o aprendizado e desenvolvimento dos estudantes. A seguir, analisaremos as condições de trabalho dos Tils na UFAC ilustrado pela figura 5, considerando a carga horária diária e o número de alunos surdos atendidos por cada profissional, apresentado na figura 6. Observemos:

Figura 5. Carga horária diária de trabalho dos Tils na UFAC



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A análise da carga horária diária de trabalho apresentada na figura acima revela um panorama diversificado entre os participantes. A jornada de trabalho varia consideravelmente, com uma concentração maior em faixas horárias específicas.

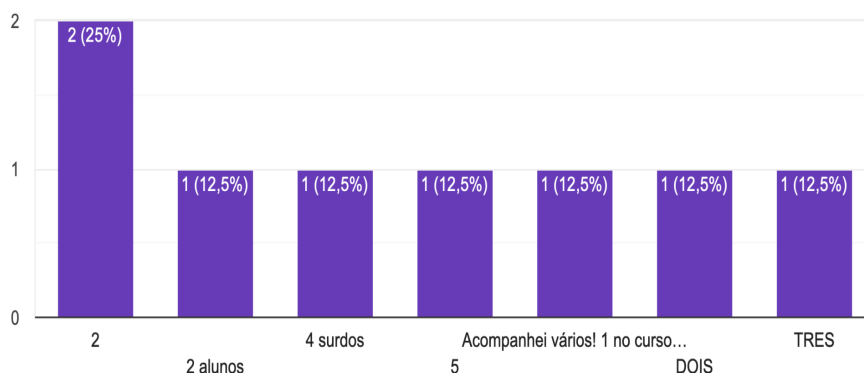
Observa-se que a maioria dos indivíduos, correspondendo a 37,5% do total, desenvolve suas atividades profissionais em uma jornada de 4 a 6 horas diárias. Em

seguida, 25% dos participantes declaram trabalhar entre 2 e 4 horas por dia. Essas faixas horárias mais curtas sugerem a possibilidade de que esses profissionais conciliem o trabalho com outras atividades, como estudos ou cuidados com a família, ou que exerçam atividades que exigem menos tempo de dedicação.

Por outro lado, jornadas de trabalho mais extensas, entre 6 e 8 horas e entre 8 e 10 horas, concentram um percentual menor de participantes, com 25% e 12,5%, respectivamente. Essa menor concentração nas faixas horárias mais longas sugere que a maioria dos intérpretes não está sujeita a jornadas excessivamente longas.

Quanto ao quantitativo de alunos surdos atendidos por cada Tils, percebemos que a heterogeneidade de estudantes surdos por profissional, evidenciada na figura abaixo, revela um cenário mais complexo e desafiador. A variação nos números demonstra que a distribuição das responsabilidades é desigual entre os profissionais, sendo influenciada por diversos fatores, como a demanda por serviços de interpretação em diferentes instituições e a organização do trabalho em cada contexto.

Figura 6. Quantitativo de alunos surdos atendidos por cada Tils



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A singularidade de cada estudante surdo, em termos de proficiência em Libras e necessidades específicas, exige um acompanhamento individualizado, no entanto, a disponibilidade de intérpretes e tempo para atendimento personalizado, é frequentemente limitada. Outro aspecto é que ao acompanhar um número excessivo de estudantes pode levar à sobrecarga dos profissionais, comprometendo a qualidade do atendimento e o bem-estar de todos os envolvidos. A falta de tempo para dedicar-

se a cada aluno individualmente pode resultar em um acompanhamento superficial e prejudicar o desenvolvimento dos estudantes.

Desse modo, torna-se fundamental garantir que todos os profissionais tenham condições de oferecer um atendimento de qualidade e que os estudantes surdos tenham acesso a uma educação de qualidade.

5.2 O PAPEL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS TILS NA UFAC - CAMPUS SEDE

Nesta categoria que esta dividida em subcategorias sobre o papel e atuação dos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (Tils) na UFAC - Campus sede, é possível enriquecer a compreensão acerca da complexidade desse trabalho com as narrativas compartilhadas pelos intérpretes que demonstram a relevância de fatores subjetivos, como a paixão pela língua e pela cultura surda, além dos desafios que enfrentam cotidianamente.

Assim, a resposta dos questionários a seguir, enfatizam a relevância do papel e atuação desse profissional no meio acadêmico, ao entender as vivências e anseios dos Tils, tornando-se viável a implementação de políticas e ações que favoreçam a valorização dessa profissão, assim como a garantia da inclusão de estudantes surdos no ensino superior.

5.2.1 A interpretação educacional em sala de aula e em outros contextos

Nesse ponto investigado iremos analisar as principais diferenças entre interpretação em sala de aula e em outros contextos, pois sabemos que a profissão é uma atividade complexa que exige um profundo conhecimento da língua, da cultura surda e das especificidades de cada contexto, quando comparamos a interpretação em sala de aula com outros contextos, percebemos algumas diferenças significativas. Vejamos a seguir a opinião de cada participante sobre o assunto:

Tils 1: Em sala de aula, o foco é a educação e a mediação do conteúdo de forma didática e pedagógica, enquanto em outros contextos a interpretação pode variar conforme o propósito da interação, que pode ser mais técnica, social ou jurídica, por exemplo.

Tils 2: Porque em sala de aula tem que dar variados exemplos para que o aluno consiga absorver o máximo possível, e em outros contextos como é interpretação consecutiva não tem todo esse tempo.

Tils 3: A interpretação em sala de aula, para mim, é algo mais denso, pois envolve conceitos e conhecimentos abstratos que precisam chegar ao sujeito

surdo. As interpretações em outros contextos também possuem seu nível de densidade, mas, para mim, inferior ao da sala de aula.

Tils 4: Bem, na sala de aula você tem contato diretamente com o aluno e o professor regente. O foco é educacional e nós fazemos acessibilidade entre o aluno que se comunica por meio da Libras e do professor regente que ainda não sabe a língua, o objetivo é facilitar a aprendizagem, na sala de aula não fazemos apenas um trabalho técnico, nos envolvemos também nas questões de ensino. Em outros contextos, o profissional faz a interpretação de determinado assunto, terminou ali ele vai para casa, no contexto educacional se tem essa preocupação se o aluno está entendendo ou não as informações e essa busca de ver o aprendizado do surdo.

Tils 5: A interpretação em sala de aula demanda preparo para a atuação, mesmo que esta interpretação seja simultânea. Em outros contextos de atuação a demanda pelo estudo, ou preparo prévio, também é necessário, mas a sala de aula lida com questões relacionadas ao ensino e aprendizagem demandando uma abordagem diferenciada dos demais contextos de interpretação.

Tils 6: Na sala de aula temos um papel de “quase professor” fazendo explicações dos conteúdos, situação que não acontece em outros ambientes, já que, fazemos o papel de intérprete real, transmitindo a informação que está sendo exposta pelo emissor.

Percebemos que as respostas dos Tils oferecem um panorama rico e detalhado sobre as particularidades da interpretação em sala de aula em comparação com outros contextos. Ao analisar cada uma delas, podemos identificar pontos cruciais que demonstram a complexidade e a importância desse papel na educação.

A fala do Tils 1 demonstra a característica principal da interpretação em sala de aula: a mediação pedagógica. Ao enfatizar a diferença entre a educação e outros contextos, ele evidencia a necessidade de uma abordagem mais didática e adaptada ao processo de ensino-aprendizagem demonstrando uma clara compreensão do papel do intérprete como mediador entre o conteúdo e o aluno surdo.

Na fala do Tils 2, entende-se a necessidade de adaptar a interpretação às especificidades de cada contexto. Ao comparar a interpretação em sala de aula com a consecutiva, evidenciando a importância de flexibilizar a linguagem e utilizar exemplos para facilitar a compreensão do aluno, em sua resposta ele demonstra a importância da adaptação da linguagem à necessidade do público-alvo.

Já o Tils 3, quando destaca a complexidade da interpretação em sala de aula, especialmente no que se refere à transmissão de conceitos abstratos ele reconhece a densidade do conteúdo e a necessidade de uma preparação específica para lidar com essa demanda, demonstra a consciência da importância do domínio de conceitos e da capacidade de transmiti-los de forma clara e precisa.

O papel ativo do Tils na sala de aula, vai além da mera transmissão da informação como o Tils 4 bem destaca, que se coloca como um facilitador da

aprendizagem e um mediador entre o professor e o aluno, assim em conformidade com isso, Quadros (2004) explica esse papel de forma clara:

O profissional intérprete é aquele que interpreta a mensagem de forma "precisa e apropriada" de uma língua para permitir que a comunicação aconteça entre pessoas que não usam a mesma língua, isto é, o profissional intérprete intermedia a interação comunicação. (Quadros, 2004, p. 79)

É possível constatar a relevância da interação entre o intérprete, o professor e o aluno para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, pois, o intérprete, ao garantir uma interpretação "precisa e apropriada", atua como um elo fundamental nessa relação, possibilitando a comunicação eficaz e a construção do conhecimento. Essa dinâmica triádica sublinha a importância de uma atuação conjunta e colaborativa entre esses três atores para promover a inclusão e o desenvolvimento integral do aluno surdo.

Dando continuidade a análise, o Tils 5 nos mostra a necessidade de uma preparação específica para a interpretação em sala de aula, mesmo em situações de interpretação simultânea, reconhecendo a importância de uma abordagem diferenciada em relação a outros contextos, ele tem a consciência da necessidade de uma formação específica para a atuação em sala de aula.

No relato do Tils 6, ele aponta o seu papel como um "quase professor" em sala de aula, enfatizando a necessidade de ir além da mera transmissão da informação e de explicar os conteúdos de forma clara e precisa, explicando a importância do papel ativo do profissional na construção do conhecimento do aluno surdo.

Ao decompor os resultados identificou-se que as respostas dos Tils demonstram uma compreensão profunda das especificidades da interpretação em sala de aula e os principais pontos em comum nas respostas são a necessidade de uma preparação específica, dado a mediação pedagógica e o papel ativo do Tils no processo de ensino-aprendizagem, o que se difere dos outros contextos que ocorre a interpretação simultânea.

5.2.2 O processo de aprendizagem e compreensão dos conteúdos pelos alunos surdos e o papel e a função dos Tils em sua atuação no ensino superior

Sabe-se que a presença e atuação do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (Tils) no ensino superior é fundamental, visto que ele desempenha um papel

crucial na transmissão de informações, facilitando a compreensão dos conteúdos e promovendo a interação em sala de aula. Diante disso, a atuação não se limita à mera tradução literal, mas sim à construção de pontes linguísticas e culturais, adaptando a linguagem e os conceitos para que sejam compreensíveis na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Observemos abaixo a opinião de cada participante:

Tils 1: O Tils intrinsecamente tem a obrigação de garantir que o aluno surdo compreenda o conteúdo acadêmico. O intérprete precisa ter um bom domínio dos conceitos pedagógicos e adaptar os sinais para que eles sejam compreensíveis e coerentes com o contexto escolar. É esperado isso de nós.

Tils 2: Porque leva o aluno a refletir sobre determinado tema e dando clareza aos conteúdos

Tils 3: Influência pois o Tils torna-se a ponte entre o estudante surdo e conhecimento, claro, há outras formas do surdo aprender, mas através do intérprete as informações chegam em sua língua materna, trazendo um conforto linguístico ao estudante.

Tils 4: Como profissional eu percebo que sou a acessibilidade linguística que o aluno surdo precisa para ter acesso as informações na sua língua. Desse modo sou eu que proporciono acesso direto ao conteúdo ministrado pelos professores, garantindo que os alunos surdos compreendam as aulas, discussões e materiais apresentados por meio da Libras, assim colaboro para aquele ambiente em que o surdo ta inserido ele seja incluído, ele participe, opine, como estou presente faço a versão direta do que ele ta falando. Então assim, é dessa forma que ele vai ter acesso as informações para que ele possa aprender.

Tils 5: O Intérprete é importante para que os conteúdos sejam entregues em Libras, respeitando a singularidade linguística do aluno surdo.

TILP 6: influencia diretamente, pelo fato de as informações estarem chegando na língua materna do surdo, possibilitando assim, não só ter informação como compreender adquirir e poder pôr em prática formalmente o conhecimento adquirido.

Podemos notar que os relatos acima evidenciam a compreensão profunda do seu papel central no processo de aprendizagem dos alunos surdos no ensino superior. Ao analisar cada resposta, podemos identificar as seguintes ideias:

O Tils 1 ao enxergar como sua principal função garantir a compreensão do aluno surdo tem uma percepção fundamental, pois coloca o intérprete como um mediador essencial no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a necessidade de um bom domínio dos conceitos pedagógicos é ressaltada, indicando a importância de adaptar a linguagem de sinais ao contexto escolar e garantir a clareza e a coesão das informações.

Já o Tils 2 ao se expressar indica que a interpretação não se limita à transmissão de informações, mas também estimula a reflexão do aluno sobre os conteúdos, contribuindo para uma aprendizagem mais profunda. Diante disso nos

mostra que a capacidade do Tils de tornar os conteúdos claros e acessíveis é fundamental para a compreensão do aluno surdo.

No relato do Tils 3 ele atua como um mediador entre o aluno surdo e o conhecimento, facilitando o acesso às informações em sua língua materna onde a interpretação em Libras lhe proporciona um conforto linguístico ao aluno surdo, o que favorece a aprendizagem.

O Tils 4 é visto como a principal fonte de acessibilidade linguística para o aluno surdo, garantindo que ele tenha acesso direto ao conteúdo das aulas. A interpretação permite que o aluno surdo participe ativamente das aulas, opinando e interagindo com os demais alunos.

A resposta do Tils 5 e 6 nos mostra que a interpretação em Libras respeita a singularidade linguística do aluno surdo, garantindo que ele tenha acesso ao conteúdo em sua língua materna. E que a interpretação em Libras possibilita não apenas a compreensão das informações, mas também a aquisição e aplicação do conhecimento de forma prática.

A análise das respostas dos Tils evidencia a presença e atuação do Tils influencia diretamente no processo de aprendizagem e compreensão dos conteúdos por parte dos alunos surdos no ensino superior, pois, ao mediar a comunicação em sala de aula, os intérpretes desempenham um papel complexo que exige não apenas domínio da língua de sinais e da língua portuguesa, mas também conhecimentos pedagógicos e culturais. Em conformidade com isso Quadros (2004) elucida que, essa função exige qualificação específica para garantir a equidade no processo de ensino-aprendizagem, de acordo com a opinião da autora inferimos que a formação adequada do intérprete, portanto, é crucial para que ele possa desempenhar suas funções de maneira eficiente e eficaz, promovendo a plena participação do aluno surdo nas atividades escolares.

Os Tils reconhecem a centralidade do aluno surdo nesse processo e compreendem a necessidade de adaptar a língua de sinais ao contexto escolar, assim, a interpretação é vista como ferramenta fundamental para promover a inclusão e a participação ativa desses estudantes. Ainda nos apontamentos de Quadros (2004), o nível superior exige do intérprete conhecimentos cada vez mais específicos e aprofundados, dada a complexidade dos conteúdos demonstrando a relevância do papel do Tils no processo de ensino-aprendizagem. A opinião dos Tils sobre a importância da sua função é essencial para descobrirmos suas percepções sobre o

papel e atuação em sala de aula, uma vez que são esses profissionais que estão na linha de frente da comunicação com os alunos surdos. Vejamos detalhadamente o que cada participante acha sobre isso.

Tils 1: É garantir a fidelidade na comunicação, tanto no conteúdo quanto na intenção.

Tils 2: A comunicar e poder ajudar quem necessita da mesma

Tils 3: Julgo mais importante o fato de poder fazer o conhecimento e as informações chegarem para as pessoas surdas.

Tils 4: Garantir acessibilidade para o aluno surdo e dessa forma ele ter acesso a todas as informações para que elas cheguem até ele com qualidade e isso possibilite ele ficar em pé de igualdade com os demais alunos ouvintes e não tenha prejuízos na sua aprendizagem.

Tils 5: O que julgo mais importante é o papel social que desenvolvo como parte da Educação Inclusiva na Educação.

Tils 6: interação com professor e afinidade com surdo.

Quando Tils 1 enfatiza a importância de transmitir a mensagem de forma precisa e completa, colocando a fidelidade à comunicação como seu principal objetivo, percebemos que a preocupação com a exatidão da interpretação é fundamental para garantir que o aluno surdo compreenda integralmente o conteúdo. Na fala do Tils 3 ele destaca a importância de ajudar as pessoas que necessitam da interpretação, evidenciando o caráter social da profissão, inferimos então que essa perspectiva coloca o intérprete como um facilitador da comunicação e um agente de inclusão. Percebemos em sua resposta que para ele, o acesso ao conhecimento é fundamental, e a interpretação desempenha um papel crucial nesse processo, no entanto, ao garantir que as pessoas surdas tenham acesso às mesmas informações que os ouvintes, o Tils contribui para a democratização do conhecimento.

O Tils 4 ao destacar a importância da igualdade de oportunidades e da não discriminação dos alunos surdos, ele coloca a interpretação como um instrumento para promover a justiça social e a inclusão. Já o Tils 5 situa a interpretação como parte de um processo mais amplo de inclusão social e educacional reconhecendo que a inclusão é um desafio complexo que envolve diversos atores e exige ações coordenadas. O sexto Tils destaca a importância da interação com o professor e da afinidade com o aluno surdo, indicando que as relações interpessoais desempenham um papel fundamental na sua atuação, ressaltando a necessidade de o intérprete construir uma relação de confiança com os alunos e os professores para garantir a eficácia da interpretação.

A análise das respostas evidencia que os Tils possuem uma visão abrangente de sua função, compreendendo que a interpretação vai além da mera tradução de uma língua para outra, pois, eles se veem como mediadores culturais, promotores da inclusão e defensores dos direitos das pessoas surdas. Quando questionamos sobre a importância de sua função, obtivemos um conjunto de respostas que revelam a diversidade de perspectivas e valores que norteiam sua atuação, evidenciando um profundo entendimento do papel crucial que desempenham na inclusão de pessoas surdas.

A maioria dos Tils enfatiza a fidelidade à comunicação, buscando garantir que a mensagem seja transmitida de forma precisa e completa. Além disso, destacam a importância do acesso à informação, compreendendo que a interpretação é um instrumento fundamental para garantir a igualdade de oportunidades para as pessoas surdas. A percepção de que a interpretação contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva também é recorrente nas respostas. Adicionalmente, muitos Tils ressaltam a importância das relações interpessoais, evidenciando que a interação com professores e alunos surdos é um aspecto fundamental para o sucesso de sua atuação. Sobre o assunto, Quadros (2004) considera que:

o papel do intérprete se dar por realizar a interpretação da língua falada para a língua sinalizada e vice-versa observando os seguintes preceitos éticos: **a) fidelidade** (a interpretação deve ser fiel, o intérprete não pode alterar a informação por querer ajudar ou ter opiniões a respeito de algum assunto, o objetivo da interpretação é passar o que realmente foi dito). (Quadros 2004, p. 28)

Em suma, os Tils demonstram uma compreensão aprofundada da importância de sua função na inclusão das pessoas surdas, corroborando com a premissa ética da fidelidade na interpretação. A diversidade de perspectivas apresentadas pelos intérpretes evidencia a complexidade e a relevância dessa profissão, que exige não apenas domínio linguístico, mas também um profundo compromisso com a ética e a imparcialidade na comunicação.

Já quando perguntamos aos participantes sobre o que significa ser um intérprete, eles nos deram respostas muito completas e interessantes, isso nos mostra que eles entendem muito bem como a interpretação é importante para a sociedade e para a cultura, os relatos foram muito bem diferentes uns dos outros, o que mostra

que cada intérprete tem uma visão própria sobre o seu trabalho, vejamos detalhadamente abaixo:

Tils 1: Interpretar não apenas palavras, mas também contextos, emoções e intenções, preservando o sentido original das mensagens.

Tils 2: E dar o máximo de si para poder ajudar o próximo, o que necessita do atendimento.

Tils 3: É ser a ponte entre pessoas surdas e ouvintes, entre os conhecimentos e informações que não chegariam para as pessoas surdas.

Tils 4: No meu ponto de vista é trabalhar com 2 línguas ou mais. No meu do Intérprete de Libras, ter conhecimentos do português e da Libras e assim ele possa passar as informações de uma língua para outra (vice-versa) para um público alvo que são os surdos. É claro que é essencial que esse profissional tenha fluência, conheça a cultura das línguas que estão sendo usadas ali, das estruturas gramaticais, é algo complexo.

Tils 5: Pessoas que traduz e interpreta de uma dada língua para outra.

Tils 6: um canal de comunicação entre surdo e sociedade, possibilitando ao surdo expor seus pensamentos sentimentos e fazendo com que ele seja compreendido.

As respostas dos participantes sugerem uma diversidade de perspectivas sobre a profissão. Enquanto alguns, como os Tils 1 e 2, enfatizam os aspectos mais interpessoais da interpretação, como a compreensão do contexto e a empatia com o surdo, outros, como o Tils 4, focam na dimensão técnica da profissão, destacando o domínio linguístico e cultural. O Tils 3, por sua vez, ressalta o papel social do intérprete, enquanto ponte entre mundos diferentes. É interessante notar que o Tils 5 apresenta uma visão mais generalista da profissão, enquanto o Tils 6 destaca a importância da participação ativa dos surdos na sociedade. Essa variedade de perspectivas demonstra a complexidade da atuação do Tils, que envolve tanto habilidades linguísticas e culturais quanto uma profunda compreensão das necessidades e demandas das pessoas surdas.

De acordo com o exposto, os Tils demonstram que sua percepção da profissão, por meio de seus relatos, demonstra um profundo compromisso com a mediação intercultural e o acesso à informação. Ao atuarem como pontes entre mundos linguísticos e culturais distintos, esses profissionais desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão social e da cidadania das pessoas surdas.

Com o intuito de estabelecer sobre esse papel, Quadros 2004 considera que o intérprete, é o mediador entre pessoas que não dominam a mesma língua, abstendo-se, na medida do possível, de interferir no processo comunicativo. Dessa maneira, a excelência em seu trabalho exige um domínio aprofundado das línguas envolvidas,

um conhecimento sólido das culturas surda e ouvinte, e a habilidade de construir relações interpessoais sólidas e de confiança, portanto, somos levados a acreditar que ser intérprete é um processo complexo no qual exige não apenas habilidades linguísticas, mas também sensibilidade cultural e empatia, sendo assim, os Tils se veem como agentes de transformação social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e acessível para todos.

5.3 AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS TILS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Sobre as condições de trabalho dos Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais (Tils) na Universidade Federal do Acre (UFAC) será apresentado nessa categoria diversas lacunas que comprometem significativamente a qualidade da interpretação e, conseqüentemente, a inclusão dos estudantes surdos. Exploraremos a seguir em subcategorias algumas questões como: a carga horária dos Tils e como isso implica na qualidade da interpretação e os desafios enfrentados por eles quanto ao seu desenvolvimento profissional e sua garantia de forma eficaz dos serviços prestados.

5.3.1 Ações de melhoria nas condições de trabalho dos Tils segundo a percepção dos participantes

Os dados abaixo mencionados nesta subcategoria têm como objetivo mostrar na opinião de cada participante as demandas e sugestões coerentes e relevantes para a melhoria das condições de trabalho e, conseqüentemente, da qualidade dos serviços prestados aos alunos surdos. Vejamos:

Tils 1: Valorização profissional: Isso inclui salários justos, planos de carreira e reconhecimento adequado para os Tils. Formação contínua: Oferecer cursos de capacitação, especializações e atualizações frequentes em Libras, bem como em metodologias de ensino inclusivas. Condições de trabalho adequadas: Garantir ambientes de trabalho que respeitem as necessidades dos intérpretes, como pausas para descanso, carga horária adequada e recursos didáticos que facilitem a interpretação em sala de aula. Integração na equipe pedagógica: O Tils deve ser visto como parte da equipe educacional, participando de reuniões pedagógicas e planejamentos. Sensibilização da comunidade escolar: Promover campanhas de conscientização sobre a importância da acessibilidade linguística e a função dos intérpretes. Tecnologia assistiva: Investir em tecnologias que auxiliem tanto os Tils quanto os alunos surdos, como plataformas de ensino com acessibilidade em Libras e materiais didáticos adaptados.

Tils 2: Mais suporte por parte da docência em compreender que o surdo é capaz, mais tem seus limites também.

Tils 3: Trazendo intérpretes de qualidade para atuarem dentro da universidade, com um salário e jornada de trabalho justos, pois atualmente ninguém quer trabalhar em uma universidade que não valoriza seus profissionais.

Tils 4: Redução de carga horária, melhores salários, tempo para estudos, recebimento de material antecipado para pesquisas e aprofundamento.

Tils 5: Tempo de preparo e estudo dos conteúdos. Disponibilização dos materiais das aulas para o devido preparo de estudos.

Tils 6: ser exclusivo do curso e não ter atendimentos fora da sala que estamos atendendo e mais tempo para pesquisa e estudo das disciplinas que interpretamos.

A análise dos relatos dos Tils revela uma série de demandas e necessidades para a valorização da profissão e a garantia da inclusão educacional de alunos surdos, desde a valorização profissional, a oferta de cursos e capacitações, um ambiente de trabalho saudável e a participação ativa nas atividades pedagógicas são apontados como essenciais para o bem-estar dos intérpretes e para a qualidade do serviço prestado. Além disso, nota-se que a conscientização sobre a importância da acessibilidade linguística e o uso de tecnologias são fundamentais para ampliar as possibilidades de acesso ao conhecimento para os alunos surdos.

Outro aspecto visível nos discursos foi a necessidade de que os professores compreendam a surdez e valorizem o trabalho dos Tils, assim como a oferta de salários justos e jornadas de trabalho adequadas, são cruciais para atrair e reter profissionais qualificados. Por fim, a importância do tempo para preparo e estudo dos conteúdos e a possibilidade de se dedicar exclusivamente a um curso ou turma são destacadas como fatores determinantes para a otimização do trabalho e a qualidade da interpretação. Em suma, os relatos evidenciam que, conseqüentemente, a qualidade dos serviços prestados aos alunos surdos é necessário políticas públicas e ações institucionais que garantam melhores condições de trabalho para os Tils e promovam a inclusão educacional de alunos surdos.

Em síntese, os Tils buscam uma valorização profissional que se traduz em salários justos, planos de carreira e reconhecimento adequado por parte da comunidade escolar. Além disso, destacam a importância da formação contínua para manter-se atualizados e aprimorar suas habilidades, garantindo assim uma interpretação de qualidade, vale ressaltar também a necessidade de tempo suficiente para o preparo e o estudo dos conteúdos a serem interpretados, bem como a importância de se dedicar exclusivamente a um curso ou turma, evitando sobrecarga

e garantindo a qualidade da interpretação. Verificou-se que a implementação dessas medidas exige um esforço conjunto de gestores educacionais, professores, intérpretes e demais profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

5.3.2 A formação continuada e os recursos tecnológicos no desempenho do trabalho dos Tils

Sabemos que a qualidade dos serviços prestados pelos Tils está diretamente relacionada à sua formação e ao acesso a recursos tecnológicos. Quando a instituição investe em formação continuada e fornece aos intérpretes as ferramentas tecnológicas adequadas, é possível garantir uma comunicação mais eficiente e precisa, promovendo a inclusão das pessoas surdas em diversos âmbitos da sociedade. Vejamos o que os participantes pensam sobre isso:

Tils 1: Não

Tils 2: Sim, acontece encontros para orientar a melhor maneira de trabalhar nesta área.

Tils 3: Não temos nenhuma oferta de formação continuada, nós precisamos buscar por fora da universidade para poder ter acesso a formações continuadas. Dispomos de UM computador em nossa sala, que é usado para todas as demandas que temos, fora isso, trazemos nossos computadores pessoais para estudos e preparações.

Tils 4: Raramente!

Tils 5: Não.

Tils 6: não.

O discurso dos Tils 1 a 6 revela um cenário preocupante quanto à oferta de formação continuada e acesso a recursos tecnológicos para esses profissionais, a ausência generalizada de oportunidades de aprimoramento e a precariedade dos recursos disponíveis evidenciam uma lacuna significativa no suporte oferecido aos Tils, comprometendo a qualidade dos serviços prestados e a inclusão de pessoas surdas.

Os participantes (5 e 6) afirmam não ter acesso a programas de formação continuada oferecidos pelas instituições onde atuam. Essa ausência é alarmante, pois a área da tradução e interpretação de Libras é dinâmica e exige constante atualização. O Tils 3 destaca a necessidade de buscar formação por conta própria, o que demonstra a falta de investimento das instituições em qualificação profissional.

O Tils 4 menciona que as oportunidades de formação são raras, reforçando a precariedade do cenário. O Tils 3 relata a existência de apenas um computador para atender a todas as demandas da sala, evidenciando a falta de recursos básicos para o trabalho.

Os resultados da pesquisa evidenciam que a falta de formação continuada e recursos adequados compromete a qualidade do trabalho dos Tils, impactando negativamente a inclusão de pessoas surdas. A atuação eficiente desses profissionais é fundamental para garantir a comunicação entre surdos e ouvintes, e a ausência de suporte pode desvalorizar a profissão e gerar barreiras à participação social. Corroborando com essa perspectiva, Lacerda (2010) ressalta a necessidade de uma formação específica para intérpretes, alertando para os riscos de uma visão generalista da profissão e da consequente responsabilização indevida do intérprete pelos processos de aprendizagem dos alunos surdos.

Por fim, percebemos fortemente a urgência de políticas públicas e ações institucionais que garantam a formação continuada e o acesso a recursos tecnológicos adequados para esses profissionais, em vista disso é fundamental que as instituições de ensino, os órgãos governamentais e as empresas invistam na qualificação dos Tils, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para o exercício pleno de suas funções.

5.3.3 Percepção dos Tils sobre a qualidade da interpretação em sua atuação no ensino superior diante das atuais condições de trabalho

Aqui buscamos entender como intérpretes de Libras percebem a qualidade do seu trabalho após uma hora de interpretação contínua. A análise busca identificar os desafios que eles enfrentam nesse período, como a fadiga e a sobrecarga mental, e como isso pode afetar a precisão e a fluência da interpretação, tendo como objetivo encontrar formas de melhorar o desempenho dos intérpretes e garantir uma comunicação eficaz com os surdos. Analisemos as falas abaixo:

Tils 1: Péssima

Tils 2: Cansativo e quase sem raciocínio.

Tils 3: A qualidade cai, pois, a partir de uma hora nossa mente já não processa como no início, então mesmo sem a intenção, algumas informações se perdem ou chegam de uma outra forma para o surdo.

Tils 4: 40 minutos a qualidade já diminui e muito, após 1 hora, só tem cansaço do corpo e da mente, o processamento das informações fica lento e até a execução dos sinais ficam prejudicadas.

Tils 5: Não se aplica ao meu contexto de trabalho.

Tils 6: De baixa qualidade.

A análise das avaliações dos Tils sobre a qualidade da interpretação após uma hora de trabalho ininterrupto revela um consenso quanto à diminuição da eficiência e precisão nesse período. As respostas, embora variadas em termos de detalhamento, convergem para a identificação de fatores comuns que influenciam a qualidade da interpretação ao longo do tempo.

As avaliações "péssima" e "de baixa qualidade" para os Tils 1 e 6, respectivamente, são extremamente genéricas e não contribuem para uma análise aprofundada do fenômeno da fadiga. A ausência de justificativas impede a identificação de pontos específicos a serem melhorados, como a ocorrência de erros na interpretação, a dificuldade em acompanhar o ritmo da fala ou a perda de informações relevantes.

A avaliação "cansativo e quase sem raciocínio" para o Tils 2, embora aponte para o estado mental do intérprete, não quantifica a queda na qualidade da interpretação. A expressão "quase sem raciocínio" é subjetiva e pode gerar interpretações variadas, dificultando a comparação entre os diferentes relatos.

Os achados se alinham ao que aponta Quadros (2004) ao afirmar que as aulas devem prever intervalos que garantem ao intérprete descansar, pois isso garantirá uma melhor performance e evitará problemas de saúde para o intérprete. Desse modo, fortalecemos a hipótese de que a importância de considerar os limites da capacidade humana e a necessidade de implementar medidas para garantir a qualidade da interpretação ao longo do tempo. Essas ideias apresentadas visam contribuir significativamente para a melhoria das condições de trabalho dos intérpretes e para o fortalecimento da inclusão dos alunos surdos no processo de ensino-aprendizagem.

Outro aspecto que cabe destacar aqui é a importância das pausas na interpretação dos Tils em sala de aula, bem como também o trabalho em equipe desenvolvido, pois, isso implica significativamente na qualidade do trabalho desenvolvido, vejamos a seguir o que cada participante acha sobre isso:

Tils 1: Caso estejamos em duplas, sim. 20 min de substituição.

Tils 2: As vezes sim, outras não.

Tils 3: Sim, trabalhamos em regime de duplas. No entanto, atualmente interpreto três disciplinas sozinho, pois não há um outro intérprete na universidade que tenha disposição de carga horária para me auxiliar.

Tils 4: A gente sempre buscou trabalhar em duplas. Então sim!

Tils 5: Sim.
Tils 6: hoje sim.

Os resultados apontam para a necessidade de que a maioria dos Tils (1, 3, 4 e 6) reconhece a importância de trabalhar em duplas e a existência de pausas para substituição, inferimos que isso demonstra uma compreensão da necessidade de garantir a qualidade da interpretação e evitar a fadiga do intérprete, contudo a falta de uma resposta única e padronizada (Tils 1, 2 e 3) sugere que a organização do trabalho em duplas e a concessão de pausas podem variar significativamente entre diferentes instituições e contextos.

Na fala do Tils 3, nos evidencia um problema comum na área: a falta de profissionais disponíveis para cobrir as demandas de interpretação, o que leva à sobrecarga de trabalho para os intérpretes e pode comprometer a qualidade da interpretação. assim, o Tils 6 nos indica que a existência de pausas pode ser dependente do dia ou da situação, o que sugere uma falta de estabilidade e previsibilidade na organização do trabalho.

Revela-se a necessidade de que as pausas para interpretação e visto que o trabalho deve ocorrer em duplas seja fundamental para garantir a qualidade da comunicação e a acessibilidade linguística, além do mais, a interpretação é uma atividade cognitivamente exigente e requer concentração contínua, em consequência disto a falta de pausas pode levar à fadiga, à diminuição da atenção e, consequentemente, a erros de interpretação. Além disso, o trabalho em dupla permite uma maior fluidez na comunicação e a possibilidade de consulta entre os intérpretes em caso de dúvidas.

De acordo com a Nota Técnica nº 02/2017 que trata sobre a contratação serviço de interpretação de libras/português e profissionais intérpretes de libras/português, é recomendado que equipes de intérpretes de Libras realizem trocas a cada 20-30 minutos. Estudos, como o de Marcer, Kunzil e Korac de 1998, comprovam que esse tempo é ideal para manter a concentração e a qualidade da interpretação. Após esse período, a fadiga mental pode levar a erros e omissões na comunicação. Portanto, a rotatividade entre os intérpretes é fundamental para garantir a precisão e a fluidez da mensagem na língua de chegada. Concomitante a isso Quadros (2004) enfatiza que:

À medida que o tempo passa, se perde qualidade na interpretação. Os erros nas escolhas lexicais, os erros nas decisões quanto ao significado são progressivamente muito maiores após a primeira hora de interpretação simultânea. Um problema comum observado entre os intérpretes em sala de aula, principalmente após algum tempo de interpretação simultânea. (Quadros, 2004, p. 70)

No entanto, os dados nos revelam que a implementação de pausas para interpretação em duplas ainda enfrenta desafios significativos. A falta de padronização, a sobrecarga de trabalho e a natureza temporária das pausas são problemas que precisam ser abordados para garantir condições de trabalho adequadas e a qualidade da interpretação.

5.4 ATUAÇÃO DOS TILS EM SALA DE AULA E OS DIFERENTES DESAFIOS NA UFAC - CAMPUS SEDE

O papel do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais (Tils) na sala de aula tem se mostrado fundamental para garantir a inclusão de estudantes surdos no ensino superior. Ao mediar a comunicação entre a língua de sinais e a língua portuguesa, o Tils desempenha um papel crucial na construção do conhecimento e na participação ativa desses estudantes nas diferentes áreas do saber. Nessa categoria exploraremos a atuação dos Tils nesse contexto, analisando também em subcategorias como a mediação linguística se configura em diversas disciplinas e como ela contribui para a promoção da equidade e da qualidade na UFAC-Campus sede.

Entendemos que para garantir o sucesso no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes surdos, é fundamental que os Tils recebam o apoio necessário para desempenhar suas funções com excelência, isso inclui a oferta de formação continuada, a criação de espaços de diálogo e a valorização da profissão.

Inicialmente para entendermos os alguns dos desafios que os Tils enfrentam no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com surdez, analisaremos logo abaixo nas falas dos participantes suas ideias com relação à temática e entenderemos como isso implica diretamente na qualidade da interpretação. Vejamos:

Tils 1: Falta de preparo pedagógico: a instituição não oferece capacitação adequada aos Tils para lidar com conteúdos acadêmicos específicos e complexos, o que torna impossível e de qualidade péssima a tradução de conceitos técnicos ou científicos. Sobrecarga de trabalho: A escassez de profissionais faz com que, muitas vezes, os Tils tenham uma carga horária

excessiva, o que pode prejudicar a qualidade da interpretação e aumentar o desgaste físico e mental, especialmente em disciplinas com aulas longas e intensas. Principalmente porque os profissionais Tils não querem trabalhar na UFAC porque o salário é ridículo. Desvalorização profissional: Em muitos casos, os Tils não recebem salários compatíveis com a responsabilidade de sua função, nem têm acesso a benefícios trabalhistas ou planos de carreira adequados, o que afeta a motivação e o bem-estar no trabalho. A gente vive só de trabalhar e sobra tempo só pra dormir. Desconhecimento por parte dos docentes: Professores universitários, em sua maioria, não possuem preparo para trabalhar de forma inclusiva com alunos surdos, o que dificulta a comunicação e a adaptação das metodologias de ensino. Isso acaba sobrecarregando o Tils, que precisa mediar não apenas o conteúdo, mas também a interação entre professor e aluno. Material didático inadequados, os materiais acadêmicos não são acessíveis para os alunos surdos, o que exige que o Tils adapte o conteúdo em tempo real, sem o apoio de recursos visuais ou traduzidos previamente. Falta de reconhecimento da importância do Tils, muitos ainda enxergam o Tils apenas como um "apoio técnico". Diversidade de linguagens e conteúdos específicos: As diferentes áreas de conhecimento demandam que o Tils esteja constantemente atualizado, já que as terminologias podem variar muito, exigindo um domínio tanto da língua de sinais quanto dos conteúdos acadêmicos. E a gente não tem tempo pra estudar e se atualizar pois estamos sempre com muito trabalho a fazer e sem apoio nenhum.

Tils 2: Sinais técnicos e o entendimento do professor para com o aluno e suas peculiaridades.

Tils 3: Falta de profissionais de qualidade na universidade.

Tils 4: A gente não tem uma formação específica, as áreas de conhecimento são diversas e utilizam terminologias específicas, nós precisamos dominar não apenas a Língua de Sinais, mas também os jargões de diferentes disciplinas. Além disso a gente não recebe material antecipado para estudar e se tem aquela pressão em interpretar em tempo real e simultâneo, a carga horária, o stress.

Tils 5: Recursos tecnológicos disponíveis.

Tils 6: falta de planejamento, organização, maior tempo de estudo e descanso.

Os resultados destacam na fala do Tils 1 que a ausência de capacitação específica para lidar com conteúdos acadêmicos complexos e a necessidade de adaptação constante dificultam o trabalho dos Tils, a carga horária excessiva, associada a salários baixos e falta de benefícios, acaba gerando desgaste profissional e compromete a qualidade da interpretação, o que nos leva a entender que o reconhecimento da importância do trabalho dos Tils é fundamental para a valorização da profissão e para a garantia de condições de trabalho adequadas, pois, a falta de preparo dos professores para trabalhar com alunos surdos sobrecarrega os Tils, que precisam mediar não apenas o conteúdo, mas também a interação entre professor e aluno. Sobretudo a ausência de materiais acessíveis para alunos surdos exige que os Tils adaptem o conteúdo em tempo real, o que pode comprometer a fluidez da interpretação.

No discurso do Tils percebemos que a criação de sinais específicos para termos técnicos é um desafio constante, especialmente em áreas como matemática e ciências exatas. Quanto ao relato do Tils 3 e 4 notamos a escassez de profissionais qualificados para atuar no ensino superior o que compromete a qualidade da interpretação e a inclusão dos alunos surdos, assim como também, a diversidade de áreas do conhecimento e a necessidade de dominar terminologias específicas exigem uma formação contínua e especializada.

No discurso do Tils 5 e 6 percebemos que existe a falta de recursos tecnológicos adequados, como plataformas de ensino acessíveis e materiais didáticos adaptados, como também, a ausência de um planejamento adequado das aulas e a falta de tempo para estudo e descanso prejudicam a qualidade da interpretação.

Por fim, mediante essa análise, isso evidencia um cenário desafiador e complexo para o exercício da profissão no âmbito da educação superior. A convergência das respostas dos Tils revela a necessidade urgente de repensar as condições de trabalho desses profissionais que se torna um dos maiores desafios enfrentados pelos participantes, devido a sobrecarga de trabalho, associada à complexidade dos conteúdos e à falta de tempo para estudo e preparo, comprometendo a qualidade da interpretação. Como defende Martins (2009):

o intérprete deveria ter direito a um contrato que se enquadre em sua carga horária de atuação as horas de atuação - interpretação em sala de aula, acrescido do tempo em que utilizaria para estudo do conteúdo a ser interpretados e de possibilidades de tradução. (Martins, 2009, p. 110)

Essa situação evidencia a importância de contratos que contemplem, não apenas as horas de interpretação em sala de aula, mas também o tempo necessário para o estudo do conteúdo e a preparação para a atividade. A falta de contratos adequados, que garantam condições dignas de trabalho, contribui para a desvalorização da profissão e para a precarização do serviço prestado.

A falta de formação específica é outro desafio significativo para os Tils, pois a diversidade de áreas do conhecimento no ensino superior exige domínio não apenas da Libras, mas também de terminologias específicas, dificultando a adaptação dos profissionais. Além disso, o desconhecimento dos docentes sobre as necessidades dos alunos surdos e a importância do trabalho do Tils sobrecarrega esses profissionais, que frequentemente mediam não apenas o conteúdo, mas também a interação entre professor e aluno. Essa realidade corrobora a análise de Martins

(2009), que enfatiza a necessidade de uma formação profissional sólida para os tradutores e intérpretes, que não pode ser vista como uma atividade não científica.

Em suma, os desafios enfrentados pelos Tils na educação superior são multifacetados e exigem soluções complexas e é fundamental que as instituições de ensino, os governos e a sociedade como um todo se mobilizem para garantir condições de trabalho dignas para esses profissionais.

Outro desafio a analisar trata-se dos termos específicos utilizados nos cursos de graduação durante as aulas, percebemos que ao se deparar com isso, é natural que o Tils se sinta desafiado, nesse contexto, exploraremos algumas estratégias eficazes utilizadas pelos Tils no desenvolvimento de sua atuação profissional e quais tecnologias são aplicadas a fim de melhorar seu trabalho, atendemos abaixo:

Tils 1: Utilizo celular próprio para pesquisar a imagem relacionada ao conceito. E tento explicar para o aluno do que se trata.

Tils 2: Imagens, vídeos, e se caso não entenda aí parte para outros métodos.

Tils 3: Perguntar ao professor, pedir explicação e exemplos quantas vezes forem necessárias para que fique claro para o aluno e para mim o que aquele termo significa.

Tils 4: Logo de cara usei muito o celular para pesquisar imagens, significados. Em outros momentos me pegava pesquisando sinais no youtube, às vezes perguntava para o aluno se ele conhecia a palavra e se tinha um sinal, se não tivesse a gente criava um ali para ficar usando no decorrer da disciplina.

Tils 5: Dicionário virtual.

Tils 6: celular para pesquisar sinais ou significados.

Verificou-se que os Tils demonstram a criatividade e a proatividade em buscar soluções para lidar com a complexidade da linguagem técnica nas diversas áreas do conhecimento. Em primeiro lugar, a importância da imagem como ferramenta para a visualização de conceitos abstratos é unânime entre os profissionais, o Tils 1 alerta para a necessidade de ir além da mera apresentação da imagem, enfatizando a importância da mediação do tradutor e intérprete, infere-se que a combinação de imagens e vídeos, proposta pelo Tils 2, amplia as possibilidades de visualização, mas exige do profissional a capacidade de adaptar os recursos às necessidades dos alunos.

Pode-se dizer que a proatividade do profissional em buscar esclarecimentos com o professor, destacada por Tils 3, é fundamental para garantir a qualidade da interpretação, pois, essa atitude demonstra autonomia e compromisso com a aprendizagem dos alunos, no entanto, é preciso que ele esteja preparado para fazer perguntas claras e objetivas, demonstrando domínio do assunto.

Nesse movimento o Tils 4 quando apresenta uma perspectiva inovadora ao valorizar a participação ativa do aluno na criação de sinais identificamos em sua fala que essa prática pode tornar o processo de aprendizagem mais significativo e prazeroso, mas exige cuidado para que os sinais criados sejam intuitivos e de fácil memorização.

Por fim, Tils 5 e 6 quando destacam a praticidade e acessibilidade dos dicionários virtuais e da pesquisa de sinais no celular, nos alertam para a necessidade de avaliar a qualidade e confiabilidade das informações encontradas nesses recursos, pois, esse pensamento evidencia a importância da formação continuada para que possa utilizar as tecnologias de forma crítica e reflexiva.

Em resumo, a utilização de recursos tecnológicos na interpretação pode ser uma ferramenta poderosa para facilitar a aprendizagem dos alunos surdos, portanto, é fundamental que os Tils dominem as tecnologias, possuam conhecimentos pedagógicos e estejam preparados para adaptá-las às necessidades de cada situação, com isso, entendemos que a formação continuada e a reflexão crítica sobre as práticas são essenciais nesse processo de ensino e as perspectivas encontradas sobre o uso de tecnologias e recursos visuais são positivas, mas evidenciam a necessidade de uma formação continuada e de uma reflexão crítica sobre as práticas, corroborando a afirmação de Quadros (2004) de que:

Além do domínio das línguas envolvidas no processo de tradução e interpretação, o profissional precisa ter qualificação específica para atuar como tal. Isso significa ter domínio dos processos, dos modelos, das estratégias e técnicas de tradução e interpretação. O profissional intérprete também deve ter formação específica na área de sua atuação (por exemplo, a área da educação). (Quadros, 2004, p. 28)

Entendemos que, a formação continuada e a atualização constante são, portanto, indispensáveis para que o Tils possa acompanhar as mudanças tecnológicas e as demandas da sociedade, garantindo assim a qualidade do serviço prestado à comunidade acadêmica.

Outro ponto que buscamos entender é se os Tils têm acesso prévio aos conteúdos que serão ministrados em sala de aula, o que é fundamental para a qualidade da interpretação, assim vejamos os relatos abaixo:

Tils 1: Nunca.

Tils 2: Não, apenas a matéria que será ensinada.

Tils 3: Não

Tils 4: Não, raramente tive! Falta ainda esse entendimento de muitos professores que precisamos estudar tão quanto o aluno para oferecermos um serviço de qualidade. De alguns já recebi sim, mas é raro encontrar um com essa sensibilidade.

Tils 5: Às vezes.

Tils 6: não.

Notamos nas respostas que, em sua maioria negativas, revelam um cenário desafiador para a atuação desses profissionais, enquanto alguns tradutores e intérpretes relatam uma ausência total de acesso aos materiais, outros mencionam uma situação mais variável, dependendo da boa vontade dos professores.

Outro ponto a mencionar é a falta de acesso direto e sistemático ao material prévio, o que implica significativamente a qualidade da interpretação, pois, sem o conhecimento prévio do conteúdo, os Tils enfrentam dificuldades para garantir a precisão e a fluidez da interpretação em tempo real, comprometendo a compreensão dos alunos surdos. Sobre o assunto, Quadros (2004) considera que os intérpretes têm o direito de serem auxiliados pelo professor através da revisão e preparação das aulas que garantem a qualidade da sua atuação durante as aulas. Esse acesso é fundamental para que os Tils possam realizar um trabalho de qualidade e garantir a inclusão dos alunos surdos no processo educativo.

Nessa análise evidenciamos a necessidade de maior sensibilização dos professores sobre a importância do acesso antecipado ao material, pois, a falta de acesso ao material prévio é um problema recorrente na prática dos Tils, implicando diretamente a qualidade da interpretação, tornando se importante para a instituição mais ações a fim de garantir o acesso sistemático dos tradutores e intérpretes ao material didático utilizados em aula.

5.4.1 A dificuldade de atuar como tradutor e intérprete

Com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre a atuação dos Tils em sala de aula, iremos realizar a seguir uma análise detalhada dos relatos coletados, trazendo uma reflexão crítica sobre o papel dos Tils em sala de aula e identificando os desafios presentes nesse contexto, com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade da educação bilíngue para surdos. observemos:

Tils 1: Tradução Interpretação, monitoria, mediadora, tutoria, apoio acadêmico.

Tils 2: Tradução, interpretação, às vezes a transcrição.

Tils 3: Interpretação nas versões direta e inversa tanto para alunos surdos quanto ouvintes e professores.

Tils 4: Faço a interpretação de português para Libras e (Vice-versa), às vezes até responder atividade junto com o aluno ajudando-o nas questões do português, ajudo a elaborar apresentações juntos com os colegas de grupo que o surdo participa vendo as questões do português, das palavras, estudo junto com ele literalmente, participo de verdade do processo.

Tils 5: Interpretar as aulas.

Tils 6: interpretar conteúdos complexos que nos levam ao cansaço extremo físico e mentalmente.

Analisando os dados percebemos a amplitude de suas funções, que vão além da mera tradução e interpretação. O Tils 1 ao apresentar uma compreensão holística de seu papel, atuando como mediador entre o aluno surdo e o ambiente acadêmico, ele vai além da interpretação, assumindo funções de monitoria, tutoria e apoio acadêmico, oferecendo um suporte integral ao aprendizado do aluno, embora de forma mais concisa, o Tils 2, destaca as funções principais da profissão: tradução e interpretação, podemos inferir que a menção à transcrição demonstra a flexibilidade necessária para atender às necessidades específicas de cada situação.

Na fala do Tils 3, ao enfatizar a importância da interpretação em ambas as direções, ele facilita a comunicação entre alunos surdos e ouvintes, promovendo a interação entre os alunos e o professor, com relação ao um envolvimento, ainda mais profundo no processo de ensino-aprendizagem, ele atua como tutor e colaborador ao auxiliar o aluno em atividades, o Tils 4 demonstra um papel fundamental no sucesso acadêmico do aluno surdo, já nos relatos dos Tils 5 e 6, embora mais concisos, corroboram com as demais respostas, destacando a interpretação como função principal e a complexidade do trabalho, que exige um grande esforço cognitivo e pode levar ao cansaço físico e mental.

Em resumo, a análise dos dados demonstra que os Tils estão atuando não apenas como tradutores e intérpretes, mas também como mediadores culturais e facilitadores da comunicação. Essa diversidade de funções, que vai além da simples tradução e interpretação, corrobora a afirmação de Quadros (2004) sobre o papel do tradutor e intérprete como mediador entre pessoas que não dominam a mesma língua. A complexidade das funções de um Tils exige um alto nível de qualificação e aprimoramento profissional contínuo, evidenciando a importância desse profissional no contexto interpretativo.

Para compreendermos a relevância da interpretação de Libras e os desafios enfrentados por esses profissionais, é fundamental analisar as nuances dessa atividade. A interpretação vai além da simples tradução, exigindo um profundo conhecimento da língua de sinais, da cultura surda e das dinâmicas da comunicação. A partir da perspectiva dos próprios Tils, buscaremos desvendar as complexidades inerentes a essa profissão.

Tils 1: A desvalorização profissional, falta de tempo pra aperfeiçoamento e salário desmotivador.

Tils 2: A colaboração de alguns professores e alguns sinais técnicos que precisam ser estudados.

Tils 3: O processo de construção do raciocínio para se trazer a informação da língua fonte para a língua alvo.

Tils 4: Ter que lidar com as mais diversas áreas do conhecimento e ter aprofundamento em todas.

Tils 5: O mais difícil são as aulas com muitos textos, sem pausa e com muitas falas ao mesmo tempo.

Tils 6: estar em ambiente acadêmico sem as formações certas.

As respostas dos Tils evidenciam uma série de desafios complexos e interligados que permeiam a atuação desses profissionais no contexto da educação superior, com relação a desvalorização profissional, falta de tempo para aperfeiçoamento e salário desmotivador: o Tils 1 em sua resposta sintetiza um dos principais problemas enfrentados em sala como: a falta de reconhecimento e valorização da profissão, o que nos leva a acreditar que a carga horária excessiva e os salários baixos impedem que os profissionais invistam em sua formação continuada, comprometendo a qualidade da interpretação.

Na resposta do Tils 2, podemos destacar a importância da colaboração entre professores e os tradutores intérpretes, bem como a necessidade de constante atualização para a criação de sinais técnicos específicos para determinadas áreas do conhecimento, tendo em vista isso, a falta de colaboração e a ausência de um vocabulário técnico consolidado podem dificultar a comunicação e a compreensão dos conteúdos.

Quanto ao processo de construção do raciocínio para se trazer a informação da língua fonte para a língua alvo na fala do Tils 3, evidencia a complexidade cognitiva da interpretação, pois, ele não apenas traduzir as palavras, mas também compreender o contexto, o significado e a intenção do falante para transmitir a mensagem de forma clara e precisa na língua de sinais. Ter que lidar com as mais diversas áreas do

conhecimento e ter aprofundamento em todas na resposta do Tils 4, que destaca a necessidade de terem um conhecimento abrangente em diversas áreas de estudo, o que exige uma constante atualização e um esforço intelectual significativo.

Conforme destacado pelo Tils 5, a interpretação simultânea, especialmente em aulas com alta densidade de informações e poucas pausas, exige uma grande capacidade de processamento e uma excelente memória de trabalho, portanto, essa dinâmica corrobora a descrição de Quadros (2004) sobre a tradução-interpretação simultânea como:

um processo de tradução-interpretação de uma língua para outra que acontece simultaneamente, ou seja, ao mesmo tempo. Isso significa que o tradutor-intérprete precisa ouvir/ver a enunciação em uma língua (língua fonte), processá-la e passar para a outra língua (língua alvo) no tempo da enunciação. (Quadros 2004, p. 11)

A falta de pausas e a alta densidade de informações podem comprometer a qualidade da interpretação. O Tils 6 reforça a necessidade de uma formação específica para atuar nesse contexto, uma vez que a falta de qualificação adequada dificulta a compreensão dos conteúdos e a realização de uma interpretação precisa.

5.5 ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOS TILS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A presença de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (Tils) é fundamental no processo de ensino e aprendizagem da pessoa surda ao desempenharem um papel crucial na mediação entre a língua oral e a Língua Brasileira de Sinais (Libras), garantindo a acessibilidade comunicacional e o pleno desenvolvimento dos estudantes surdos.

Ao longo deste estudo, serão abordados aspectos como: a importância da formação continuada dos Tils, as principais estratégias aplicadas pelos Tils em sua atuação, as dificuldades e desafios enfrentados em diferentes cursos de graduação, dentre outros subtemas a serem explorados com o intuito de discutir sobre o tema que se torna cada vez mais relevante, uma vez que a demanda por profissionais qualificados nessa área tem crescido, ao mesmo tempo em que se identificam diversas complexidades relacionadas à sua atuação.

Logo a seguir discutiremos de acordo com a fala dos participantes as principais estratégias que podem ser utilizadas para garantir a acessibilidade comunicacional dos estudantes surdos em sala de aula, considerando as particularidades da linguagem acadêmica e as diferentes disciplinas.

Tils 1: Adaptação em tempo real do conteúdo. Como não existe material didático adaptado vindo do professor. Tento deixar o mais claro e didático possível as informações. Uso o celular pra mostrar imagens. E detalho os conceitos e significados.

Tils 2: Dando voz a eles, pondo-se em seu lugar, pois devemos ser a voz deles.

Tils 3: Sempre buscando que o aluno interaja com os demais colegas e professores, para que se sinta acolhido e incluído neste ambiente tão hostil que é a universidade.

Tils 4: busco usar apoio visual, Simplificação da linguagem acadêmica sem perder o rigor científico, facilitando a compreensão, uso de exemplos práticos e concretos.

Tils 5: Depende da disciplina. Cada modo de interpretar exige formas diferentes de abordagem da interpretação.

Tils 6: está atento as novidades que acontecem nos cursos e fazer com que os alunos possam estar presentes em todas as atividades ligadas ao curso.

As respostas dos participantes demonstram um grande esforço para garantir a acessibilidade comunicacional dos estudantes surdos em sala de aula, mesmo diante dos desafios presentes no ambiente acadêmico. A estratégia de adaptação em tempo real do conteúdo, utilizando recursos como celular para mostrar imagens e detalhando conceitos, demonstra a proatividade do Tils 1 em buscar soluções para a falta de material didático adaptado, no entanto, a dependência exclusiva dessa estratégia pode ser exaustiva e limitar a interação do aluno com o conteúdo. Marques (2007) afirma que:

O ideal seria o tradutor e intérprete e o professor estarem engajados no planejamento das aulas, pois a troca de experiências será muito produtiva, estarão criando estratégias pedagógicas que mais se aproximem do jeito da pessoa surda aprender, e consequentemente, a interpretação se apresentará mais qualificada. (Marques, 2007, p. 145)

Dessa forma, somos capazes de acreditar que a colaboração entre Tils, professor e aluno precisam estar em constante interação, pois, esses profissionais podem criar um ambiente de aprendizagem mais justo e equitativo, onde todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

A afirmação de "dar voz a eles" e "se colocar no lugar deles" do Tils 2 demonstra empatia e compromisso com a inclusão, todavia, é importante ressaltar que

a função do Tils vai além de ser apenas uma voz para os alunos surdos, pois, a mediação linguística exige um conhecimento profundo da língua de sinais, da língua portuguesa e das especificidades do conteúdo acadêmico.

O Tils 3 ao se expressar, relata que a busca por promover a interação do aluno surdo com os demais colegas e professores é fundamental para a inclusão, concordamos, porém, é preciso ter cuidado para não sobrecarregar o aluno com a responsabilidade de se adaptar a um ambiente muitas vezes hostil, pois o profissional deve atuar como mediador e defensor dos direitos do aluno.

Sobre o uso de apoio visual, a simplificação da linguagem e o uso de exemplos práticos são estratégias eficazes para facilitar a compreensão do conteúdo, no discurso do tildo 4, nos revela que existe a preocupação em manter o rigor científico, ao mesmo tempo em que se busca a clareza, demonstra um bom domínio do conteúdo e da língua de sinais.

Já quanto à afirmação de que a interpretação depende da disciplina é correta na fala do tildo 5, pois, cada área do conhecimento possui suas especificidades linguísticas e exige abordagens diferentes que se torna importante uma formação sólida e sempre haja atualização para lidar com a diversidade de conteúdos.

De acordo com a análise do discurso do Tils 6, percebe-se que a atenção às novidades dos cursos e a garantia da participação dos alunos em todas as atividades são essenciais para a inclusão. No entanto, é importante que ele tenha tempo suficiente para se preparar para essas atividades e garantir a qualidade da interpretação.

Quanto aos desafios enfrentados em cursos específicos, como os de medicina veterinária, engenharia civil, artes cênicas, letras libras, existe uma complexidade do vocabulário técnico, a necessidade de compreensão profunda dos conceitos e a pressão por precisão exigem dos Tils uma preparação especializada. Neste contexto, exploraremos as principais dificuldades enfrentadas pelos Tils em cursos específicos, analisando os fatores que influenciam a qualidade da interpretação e as estratégias que podem ser utilizadas para superá-los. Vejamos os relatos abaixo:

Tils 1: Sim, em cursos que contêm muita exatas, porque não é minha área comum de conhecimento e tenho dificuldade com matérias exatas. Como preciso atuar como profissional que além de traduzir também ensina. Eu preciso aprender o conteúdo pra explicar pro aluno. O que torna o processo de interpretação mais lento por causa da minha dificuldade.

Tils 2: As vezes, pois nem todos os conteúdos são conhecidos, pois a vários sinais ainda não conhecidos.

Tils 3: Atualmente, por estar vinculado apenas ao curso de Letras Libras, essas dificuldades maiores já foram sanadas, claro, sempre há alguma dificuldade, mas nada que em uma troca de experiências e sinais, não possa ser resolvida.

Tils 4: Nossa, sim! Eu por exemplo em Sistema de informação e Engenharia civil eu sofria muito, porque tinha muitas terminologias bem específicas do curso e que eu desconhecia, depois de um tempo de familiaridade as coisas vão melhorando. Em sistemas por exemplo tem muitas palavras em inglês e termos que nem sinal tem rsrs e isso dificulta de certa forma nosso trabalho porque se não tem sinal vai requerer explicação de significado o que demanda mais tempo ainda.

Tils 5: Curso que contenha conteúdo de exatas. As explicações feitas no quadro, por mim que não sou da área acabo tendo mais dificuldade.

Tils 6: sim, falta de conhecimentos dos conteúdos abordados em sala.

Os resultados evidenciam os desafios enfrentados na interpretação de conteúdos específicos, principalmente em áreas como exatas e engenharias, primeiro que a falta de familiaridade com terminologias técnicas e a ausência de sinais específicos para determinados termos dificultam a compreensão e a transmissão das informações aos alunos surdos como está na fala dos Tils 1 e 2, visto que há a necessidade de criar novos sinais ou de explicar conceitos complexos em Libras demanda tempo e esforço adicionais do intérprete, o que pode tornar o processo de interpretação mais lento. Além disso, a interpretação de conteúdos visuais, como os utilizados em disciplinas como matemática e física, representa um desafio adicional para os Tils 3 e 4, com isso, a falta de familiaridade com conceitos matemáticos e científicos pode dificultar a compreensão e a representação visual desses conteúdos em Libras.

Outro fator é a experiência e a troca de informações com outros profissionais são apontadas como fatores importantes para superar essas dificuldades, como relatou os Tils 5 e 6, pois, há a possibilidade de discutir casos específicos e compartilhar estratégias de interpretação que podem contribuir para o aprimoramento das habilidades na interpretação e tradução, visto que de acordo com o autor Marques (2007) a interpretação é uma habilidade construída sistematicamente e não se resume a uma simples tradução daquilo que se oralizado, isso nos faz pensar que a falta de formação específica para esses profissionais dificultam a sua atuação nessas áreas mais exatas, visto que, a maioria possui formação em área de humanas.

Em resumo, os Tils enfrentam diversos desafios na interpretação de conteúdos específicos, como a falta de sinais, a complexidade das terminologias e a

necessidade de explicar conceitos abstratos e superar essas dificuldades exige um esforço contínuo de atualização e aprimoramento das habilidades dos intérpretes, além de investimentos em formação e recursos didáticos específicos para a área.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática central desta pesquisa levou a uma discussão em torno da atuação profissional dos tradutores/intérpretes de libras na educação superior de modo a responder a seguinte pergunta: em que medida as condições de trabalho dos Tils são exercidas, a partir do seu papel e atuação profissional nos cursos de graduação da UFAC, de modo a mediar o sucesso do processo de ensino e da aprendizagem do estudante surdo? Com o intuito de responder à pergunta central desta pesquisa, foram formuladas três questões específicas que foram respondidas através de uma coleta de dados por meio de questionário com tradutores e intérpretes de língua de sinais (Tils) atuantes em 6 cursos de graduação da Universidade Federal do Acre.

A primeira questão específica consistiu em descrever o papel dos Tils que atuam nos Cursos de Graduação da UFAC, a partir de sua atuação profissional no contexto da educação superior, em parceria com o professor regente da sala de aula. Percebeu-se, pelos resultados, que o papel dos Tils a partir de sua atuação profissional é fundamental no processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos, tendo em vista a parceria com os professores regentes, os Tils atuam como mediadores, facilitando a comunicação entre o professor e o aluno surdo, transmitindo os conteúdos das aulas da língua oral para a Libras e vice-versa, garantindo que o aluno surdo compreenda tudo o que está sendo dito em sala de aula, bem como, promovendo a compreensão entre os diferentes mundos linguísticos e culturais presentes em sala de aula, facilitando essa interação.

Constatou-se que outra função dada aos Tils, é auxiliar os alunos surdos na compreensão dos conteúdos, esclarecendo dúvidas e oferecendo suporte adicional quando necessário, garantindo as mesmas oportunidades de aprendizagem que os demais alunos, ao atuarem em parceria com os professores, eles contribuem para a construção de um ambiente de aprendizagem mais justo e equitativo para todos.

A segunda questão da pesquisa investigou as condições de trabalho dos Tils nos cursos de graduação da UFAC- Campus sede, e como elas afetam a qualidade dos serviços de tradução e interpretação, que visam facilitar o processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo. A análise revelou que as condições de trabalho não são favoráveis, principalmente devido à carga horária excessiva, esses fatores impactam negativamente a qualidade da interpretação, causando cansaço físico e mental, dificultando o atendimento às necessidades individuais dos alunos e limitando

o tempo para estudo, comprometendo a precisão e a fluidez da comunicação. Eles enfrentam desafios como a falta de reconhecimento profissional, a carga horária excessiva e a necessidade de formação continuada, pois alguns Tils não possuem fluência em Libras devido à falta de cursos de proficiência na cidade de Rio Branco. A pesquisa destaca a necessidade de melhorias nas condições de trabalho dos Tils para garantir a qualidade da educação dos alunos surdos na UFAC. A redução da carga horária, o aumento do número de Tils, a oferta de formação continuada e o reconhecimento profissional são medidas importantes para garantir a inclusão e o desenvolvimento acadêmico dos estudantes surdos.

Já o terceiro objetivo específico se deu por compreender como os Tils atuam durante a mediação linguística em sala de aula, em relação às diversas áreas de conhecimentos distintos na educação superior e quais estratégias e desafios perpassam esse processo, visando sucesso no processo de ensino e da aprendizagem do estudante surdo.

Percebeu-se, também, por meio dos dados obtidos na análise das falas dos participantes, que os Tils desempenham/atuem em diversas funções, além da interpretação, como mediação, tutoria e apoio acadêmico, bem como a complexidade dos conteúdos, a falta de acesso a materiais e a necessidade de adaptação à linguagem de sinais são alguns dos desafios enfrentados, e atuar como mediadores linguísticos e culturais, enfrentando diversos desafios, como a falta de reconhecimento profissional, a carga horária excessiva e a necessidade de formação continuada.

É interessante observar também que as principais estratégias utilizadas pelos Tils para superar os desafios da mediação linguística incluem a pesquisa de termos técnicos, a criação de sinais, a colaboração com os professores e a utilização de recursos tecnológicos, no entanto, a falta de tempo para estudo, a complexidade dos conteúdos e a falta de reconhecimento profissional são alguns dos desafios que podem comprometer a qualidade da interpretação. Para garantir o sucesso no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes surdos, é fundamental que os Tils recebam o apoio necessário para desempenhar suas funções com excelência, isso inclui a oferta de formação continuada, a criação de espaços de diálogo e a valorização da profissão.

Frente à discussão empreendida aqui, pode-se constatar que as repercussões dessa pesquisa estão em contribuir para a construção de um corpo de conhecimento mais sólido sobre o papel e a atuação dos Tils na educação superior, identificando

desafios e oportunidades para a melhoria do trabalho profissional, assim, os resultados podem servir como base para futuras investigações e para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes, sensibilizando a sociedade para a necessidade de valorizar a profissão de Tils e garantindo condições de trabalho dignas, bem como colaborando para a reformulação de currículos e práticas pedagógicas nas instituições de ensino superior.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. F.; VOLPE, B. B.; FRASSON, A. C. **Materiais didáticos elaborados como objetos de aprendizagem: produtos educacionais para estudantes surdos no ensino regular**. REPPE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, v. 2, n. 2, p. 135-148, 2018. ISSN: 2526-9542.

ARAÚJO, Lindomar de Souza Torres. História da educação escolar de surdos na cidade de Rio Branco: narrativas de alunos e professoras gestoras. Dissertação: Orientadora: Dr^a. Valda Inês Fontenele Pessoa. -2022. 133 f.

ANTONIO, L; MOTA, P; KELMAN, C. (2015). **A formação do intérprete educacional e sua atuação em sala de aula**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, [S.l.], p. 1032-1051, oct. 2015. ISSN 1982-5587. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoame-ricana/article/view/8105>. Acesso em: 30 abr. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo / Laurence Bardin**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. - São Paulo: Edições 70, 2011

BRASIL, Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. **Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais**. Diário Oficial da União, Brasília, 1º de setembro de 2010.

BRASIL, Lei nº 14.704/23, de 25 de Outubro de 2023. Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Congresso Nacional, Brasília, DF, 2023.

COSTA, D. (2010). **A Tradução e Interpretação em Libras (Tils) na Educação de Surdos: Um Estudo de Caso**. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

DAL ROSSO, S. Mais trabalho: **a intensificação do labor na sociedade contemporânea**. São Paulo: Boitempo, 2008.

DAVEZIES, P. Intensification. Danger: le travail rétréci. Santé & Travail, Paris, v. 57, p. 30-33, 2007.

DECRETO nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras**. Disponível em: https://Tils.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

FEBRAPILS - Federação Nacional de Associações de Tradutores e Intérpretes de Libras, 2010. **Código de Ética do Tradutor e Intérprete de Libras**. Recuperado de <https://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2022/01/Codigo-de-Conduta-e-Etica.pdf>
FEBRAPILS – Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guias-intérpretes de Língua de Sinais. Nota técnica nº 02/2017: **sobre a contratação do serviço de interpretação de Libras/Português e profissionais**

intérpretes de Libras/Português. 2017. Disponível em: <http://Tils.febrapils.com.br/>. Acesso em: 28/01/2025

FIGUEIRA, A. S. **Material de Apoio para o aprendizado de LIBRAS.** São Paulo: p norte, 2011.

FRANÇA, T.C. **Os Desafios Encontrados Pelo Tradutor E Intérprete Educacional De Língua De Sinais – Tils – Na Escola.**2020. 136 f. Dissertação de Mestrado Profissional em Educação Escolar - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2020.

FRANÇA, S. M. C; SOUZA. **O tradutor-intérprete de Libras/Língua Portuguesa na Universidade Federal do Acre do Núcleo de Apoio à Inclusão: formações, identidades e características linguísticas das/nas práticas sociais.** 2023. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2023.

GESSER, A. **LIBRAS? que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surdo.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GIAMLOURENÇO, P. R. G. M, LACERDA, C. B. F. 2022. **Formação do Tils para sua atuação e relação com o aluno surdo.**Educere et Educare, [S. l.], v. 17, n. 43, p. 325–334, 2022. DOI: 10.48075/educare.v17i43.29633. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/29633>. Acesso em: 9 dezembro . 2024.

KE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

LACERDA, C. B. F. **Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos.** Cadernos de Educação FaE/PPGE/UFPel. Pelotas [36]: 133 - 153, maio/agosto 2010.

LEI nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.** Congresso Nacional, Brasília, DF, 2002. Disponível em: https://issuu.com/feneisbr/docs/feneis_relato_rio_2002 Acesso em 26 de abril de 2023

LEI nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Congresso Nacional, Brasília, DF, 2002. Disponível em: https://Tils.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm

LIMA, Claudia de Souza Martins. A formação docente do pedagogo e sua relação no processo de alfabetização da criança surda. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Acre, Mestrado Nacional Profissional em Educação, Rio Branco, 2018.

MARQUES, R. **Educação de Jovens e adultos: um diálogo sobre a educação e o aluno surdo.** In: ____ Estudos Surdos II. Organização Ronice Müller de Quadros; Gladis Perlin. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2007. p. 132 – 149.

MARTINS, D. A. **Trajetórias de formação e condições de trabalho do intérprete de libras em instituições de Educação Superior**. 2009. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2009.

NASCIMENTO, M. V. B. **Tradutor intérprete de libras/português: Formação política e política de formação**. In: ALBRES, N.A; SANTIAGO, V. A. (Orgs.) *Libras em estudo: tradução interpretação*. São Paulo: FENEIS, 2012. 219 p.

PERLIN, G. **A cultura e os intérpretes de língua de sinais**. In Revista Eletrônica. Educação Telemática Digital. Universidade Estadual de Campinas. v 7, nº 2, 2006.

QUADROS, R. M. (2004). **O Intérprete de Língua de Sinais: uma introdução ao trabalho do tradutor/intérprete de Língua de Sinais no Brasil**. Editora Arara Azul.

SANTOS, Luciana Araújo dos. **Materiais didáticos adaptados e a memória para a aprendizagem de tabelas e gráficos estatísticos com estudante surda**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Acre, Centro de Ciências Biológicas e da Natureza. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática. Rio Branco, Acre, 2021.

SANTOS JÚNIOR, João Renato dos. “O que essa surda veio fazer aqui?” **Trajetórias, desafios e perspectivas na formação de professores/as surdos/as em Rio Branco, Acre**. Dissertação: Orientador: Dr. Alexandre Melo de Sousa. -2022.

SILVA, R. A. **Condições de trabalho dos tradutores e intérpretes de Libras (Tils) no ensino superior: Um estudo de caso em uma instituição federal de ensino superior**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

SILVA, A. P. P. LOPES, A. C. O. **Tradutor intérprete de libras/português: formação profissional, ensino de libras e atuação em sala de aula no Município de cruzeiro do sul – acre**. 2022. 151 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco 2022.

SILVA, Edna Lúcia da.; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000, 118 p.

SKLIAR, C. **Educação & exclusão: abordagens sócioantropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.

SOARES, M. C. S. **A precarização do trabalho dos tradutores e intérpretes de Libras (Tils) no ensino superior: Um estudo de caso em uma instituição pública de ensino superior do Distrito Federal**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

SOARES, V. (2018). **A luta pela inclusão dos surdos no ensino superior: desafios e perspectivas**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 45., INTERCOM, 2018, Salvador. Anais... Salvador: Intercom, 2018. p. 1-10.

VALLE, P. R. D.FERREIRA, J. de L. (2024). **Análise de conteúdo na perspectiva de bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação**. In SciELO Preprints. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7697>

VILAÇA-CRUZ, R. C. **Mercado de trabalho de intérpretes e tradutores de língua brasileira de sinais e língua portuguesa: identidade e profissionalização**. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/84510>.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

A - ROTEIRO PARA QUESTIONÁRIO

Este questionário é um instrumento de pesquisa da discente Tamila Maiane Silva do Nascimento, do Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Federal do Acre, e faz parte da coleta dados da pesquisa sobre **“A atuação profissional dos Tradutores/Intérpretes de Libras/Português na Educação Superior: Uma Análise do Contexto Acadêmico”**. Por meio de suas respostas será possível analisar como ocorre a atuação dos profissionais intérpretes de libras nos cursos de graduação da Universidade Federal do Acre - Campus Rio Branco.

Suas respostas contribuirão para que possamos conhecer melhor a sua realidade e assim, fornecer eventuais sugestões para a melhoria no processo de tradução e interpretação em sala de aula de nível superior. Assim, sinta-se à vontade para expressar sua opinião, ressaltando que garantimos manter o mais amplo, absoluto e irrestrito sigilo profissional sobre sua identidade durante e após o término da pesquisa. Desse modo, sua identidade pessoal e/ou profissional será excluída de todos e quaisquer produtos da pesquisa para fins de publicação científica.

Para cada aspecto avaliado, preencha, na **FOLHA DE RESPOSTAS**, o campo correspondente à resposta que você considera mais adequada. A sua colaboração, ao preencher este questionário, será de grande valia para o êxito do nosso projeto de pesquisa.

Esclarecemos que não existe identificação do respondente, interessando a pesquisadora apenas as informações prestadas. Desde já, agradeço sua disposição em colaborar com a pesquisa.

APÊNDICE B

INSTRUMENTO I

1. Idade
2. Sexo
3. Estado Civil
4. Qual das opções abaixo melhor representa o seu nível de escolaridade completo?
5. Há quantos anos você obteve o nível de escolaridade assinalado anteriormente?
6. Modalidade do curso superior
7. nome da instituição em que obteve a graduação:
8. Nível de proficiência em libras (pro libras) e ano no qual obteve o exame
9. Há quanto tempo você atua como tradutor(a)/intérprete de libras?
10. Há quanto tempo você atua como intérprete na universidade federal do acri?
11. Qual a sua carga horária diária de trabalho?
12. Quantos estudantes surdos são acompanhados por você nessa instituição?

APÊNDICE C

INSTRUMENTO II

1. Quais são as principais diferenças entre a interpretação em sala de aula e em outros contextos?
2. De que forma a presença e atuação do Tils influencia diretamente no processo de aprendizagem e compreensão dos conteúdos por parte dos alunos surdos no ensino superior?
3. Há quanto tempo usa a língua brasileira de sinais?
4. O que você julga mais importante na sua função?
5. O que é ser Tradutor e Intérprete para você?
6. Você tem espaço na instituição em que trabalha para expor suas dificuldades com relação ao seu papel?
7. De que forma a carga horária e o número de alunos por Tils influenciam na qualidade da interpretação e tradução?
8. Na sua opinião, quais medidas poderiam ser adotadas para melhorar as condições de trabalho dos Tils e, conseqüentemente, a qualidade dos serviços prestados aos alunos surdos?
9. Os Tils possuem formação continuada e acesso a recursos tecnológicos que auxiliam em seu trabalho?
10. Como percebe sua qualidade de interpretação após uma hora de trabalho ininterrupta?
11. No seu trabalho possui pausa para interpretar?
12. Quais os principais desafios enfrentados pelos Tils na educação superior atualmente?
13. Quais as perspectivas para a profissão, considerando a demanda crescente de surdos nos diferentes cursos de graduação?
14. Ao se deparar com termos específicos de um curso os quais você desconhece, quais os recursos que você utiliza para interpretar?
15. Você tem acesso aos conteúdos que serão ministrados antes de interpretar suas aulas?
16. Descreva as atividades que você realiza em sala de aula.
17. O que você acha mais difícil ao atuar como intérprete?

18. Quais as principais estratégias que você utiliza para garantir a acessibilidade comunicacional dos estudantes surdos em sala de aula, considerando as especificidades da linguagem acadêmica e as diferentes disciplinas?
19. Qual a importância da formação continuada para a atuação dos TIs no ensino superior?
20. Apresenta alguma dificuldade para interpretar em cursos específicos? Se sim, explique um pouco sua resposta.
21. Das atividades que realiza como intérprete no ensino superior há alguma que você julga que não faz parte de sua função?
22. Tem acesso previamente aos conteúdos e conversa com os professores das disciplinas em que interpreta a respeito das temáticas apresentadas em sala de aula?